



SENADO FEDERAL

MENSAGEM N° 72, DE 2018

(nº 387/2018, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor EDUARDO BODELHO BARBOSA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Sérvia e, cumulativamente, em Montenegro.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)

DESPACHO: À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional



[Página da matéria](#)

MSF 72 / 2018

Mensagem nº 387

Senhores Membros do Senado Federal,

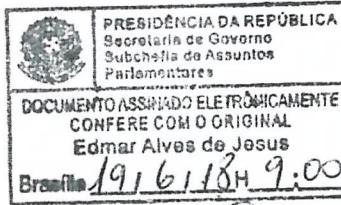
De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor EDUARDO BOTELHO BARBOSA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Sérvia e, cumulativamente, em Montenegro.

Os méritos do Senhor Eduardo Botelho Barbosa que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 11 de julho de 2018.



00001.002556/2018 - 68



EM nº 00146/2018 MRE

Brasília, 18 de Junho de 2018

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **EDUARDO BOTELHO BARBOSA**, ministro de primeira classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Sérvia e, cumulativamente, em Montenegro.

2. Encaminho, anexos, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **EDUARDO BOTELHO BARBOSA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Aloysio Nunes Ferreira Filho



EM N° 146 /DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

Brasília, 19 de JUNHO de 2018.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **EDUARDO BOTELHO BARBOSA**, ministro de primeira classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Sérvia e, cumulativamente, em Montenegro.

2. Encaminho, anexos, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **EDUARDO BOTELHO BARBOSA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,


ALOYSIO NUNES FERREIRA
Ministro de Estado das Relações Exteriores



INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE EDUARDO BOTELHO BARBOSA

CPF.: 491.956.207-10

ID.: 7484 MRE

1952 Filho de Braulino Botelho Barbosa e Jandacy Leal Botelho Barbosa, nasce em 12 de maio, em Glasgow, Reino Unido (brasileiro de acordo com o artigo 129, inciso II da Constituição de 1946)

Dados Acadêmicos:

1976 Ingénieur Comercial, pela Solvay, da Université Libre de Bruxelles, Bélgica

1983 CAD - IRBr

1993 Mestrado em International Public Policy, pela Johns Hopkins University, School of Advanced International Studies, Washington-DC/EUA

2001 CAE - IRBr, Promoção comercial: considerações gerais, Canadá, e reflexões sobre o caso brasileiro

Cargos:

1977 Terceiro-secretário

1980 Segundo-secretário

1986 Primeiro-secretário

1997 Conselheiro

2004 Ministro de segunda classe

2010 Ministro de primeira classe

Funções:

1977 Divisão de Estudos e Pesquisas de Mercado, assistente e chefe, substituto

1982 Consulado-Geral em Nova York, segundo-secretário

1986 Embaixada em La Paz, segundo e primeiro-secretario

1988 Departamento de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica, assessor

1988 Agência Brasileira de Cooperação (ABC), assessor diplomático

1990 Embaixada em Washington, primeiro-secretário

1997 Divisão de Pagamentos e Benefícios de Pessoal, assessor e chefe

1998 Consulado-Geral em Toronto, cônsul-geral adjunto

2001 Embaixada em Londres, conselheiro e ministro

2005 Embaixada em Moscou, ministro-conselheiro e encarregado de negócios

2007 Ministério da Saúde, assessor especial do Ministro da Saúde

2013 Embaixada em Argel, embaixador

Condecorações:

1988 Ordem Condor de Los Andes, Bolívia, Oficial

2010 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial



ALEXANDRE JOSÉ VIDAL PORTO
Diretor do Departamento do Serviço Exterior



**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
DEPARTAMENTO DA EUROPA
DIVISÃO DA EUROPA CENTRAL E ORIENTAL**

REPÚBLICA DA SÉRVIA



**INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Junho de 2018**



DADOS BÁSICOS SOBRE A REPÚBLICA DA SÉRVIA	
NOME OFICIAL	República da Sérvia
GENTÍLICO	sérvio (a)
CAPITAL	Belgrado
ÁREA	88.361 km ²
POPULAÇÃO	7, 03 milhões de habitantes
LÍNGUA OFICIAL	Sérvio
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Cristianismo (80,5%); agnósticos (9,7%); muçulmanos (7%)
SISTEMA DE GOVERNO	República Parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Assembleia Nacional da Servia
CHEFE DE ESTADO	Aleksandar Vučić (desde abril de 2017)
CHEFE DE GOVERNO	Ana Brnabić (desde junho de 2017)
MIN. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Ivica Dačić
PIB NOMINAL (2017)	US\$ 41,47 bilhões
PIB PPP (2017)	US\$ 105,45 bilhões
PIB "per capita" NOMINAL (2016)	US\$ 5.899
PIB "per capita" PPP (2017)	US\$ 14.999
VARIAÇÃO DO PIB	0,8% (2015); 2,8% (2016); 1,81% (2017)
IDH (2017)	0,776
EXPECTATIVA DE VIDA	75,4 anos
ALFABETIZAÇÃO	98,1%
ÍNDICE DE DESEMPREGO	14,61%
UNIDADE MONETÁRIA	dinar sérvio
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Veljko Lazic
COMUNIDADE BRASILEIRA (est)	Pequena em relação a outros países da Europa, residindo principalmente na capital.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL – SÉRVIA (fonte: MDIC)											
BRASIL - SÉRVIA	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018 (jan. mai.)
Intercâmbio	30.6	20.5	27.3	46.8	62.0	69.6	60.0	50.5	66.0	62.0	24.5
Exportações	26.9	19.2	22.8	23.9	27.5	44.8	36.4	33.1	39.9	40.8	14.6
Importações	3.6	1.3	4.5	22.8	34.5	24.8	23.6	17.3	26.1	21.2	9.9
Saldo	23.2	17.9	18.3	1.07	-6.9	19.9	12.8	15.8	13.8	19.5	4.6



APRESENTAÇÃO

A República da Sérvia é um país europeu situado nos Balcãs e na Panônia, cuja capital é Belgrado. Faz fronteira com Montenegro, Bósnia e Herzegovina, Croácia, Macedônia, Albânia, Romênia, Bulgária e Hungria. Sua população está estimada em mais de sete milhões de habitantes, e aloca diferentes religiões como o cristianismo (80,5%), agnosticismo (9,7%) e islamismo (7%). O idioma oficial é o sérvio. O país constitui uma república parlamentarista.

Desde o fim da Primeira Guerra Mundial, a Sérvia tem sido a fundadora da maioria dos Estados eslavos meridionais, que pertenciam originalmente ao Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos (rebatizado mais tarde de Reino da Iugoslávia). Fez parte da então República Socialista Federativa da Iugoslávia, da República Federal da Iugoslávia e da União de Estado da Sérvia e Montenegro. Após referendo em 2006, a Sérvia reconheceu a independência de Montenegro em 5 de junho daquele ano. O Kosovo proclamou unilateralmente a sua independência da Sérvia em 17 de fevereiro de 2008, mas o governo sérvio não reconhece a soberania kosovar.

A Sérvia é membro da Organização das Nações Unidas (ONU), do Conselho da Europa, da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) e da Organização de Cooperação Econômica do Mar Negro. Ademais, é candidato oficial à adesão à União Europeia (UE). Possui o estatuto de observador na Organização do Tratado de Segurança Coletiva (OTSC).



PERFIS BIOGRÁFICOS

ALEKSANDAR VUČIĆ

Presidente



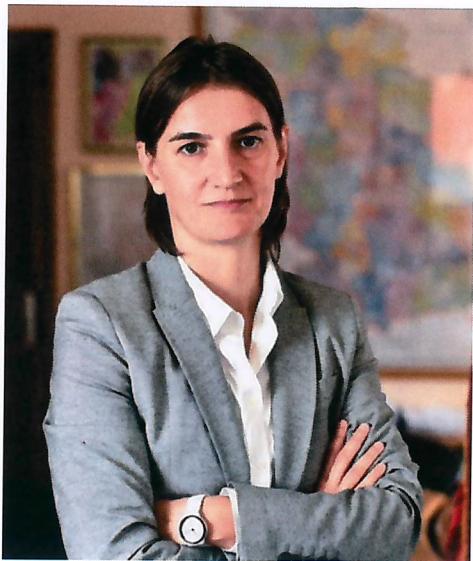
Nasceu em 1970, em Belgrado. Formou-se em Direito pela Universidade de Belgrado. Em 1993, aderiu ao Partido Radical (SRS), pelo qual foi eleito deputado na Assembleia Nacional no mesmo ano. Em 1995, aos 24 anos, tornou-se secretário-geral do partido. Em 1998, foi nomeado ministro da Informação do governo de Mirko Marjanović, considerado extensão da gestão de Slobodan Milošević.

Candidatou-se à prefeitura de Belgrado em 2004 e 2008, tendo perdido ambas as eleições para o candidato do Partido Democrata (DS). Em 2008, trocou o Partido Radical pelo Partido Progressista (SNS), pelo qual foi ministro da Defesa entre 2012 e 2013.

Em abril de 2014, com a vitória do SNS nas eleições parlamentares, foi nomeado primeiro-ministro. Em abril de 2017, foi eleito presidente da República da Sérvia.



ANA BRNABIĆ
Primeira-Ministra



Nasceu no dia 28 de setembro de 1975, em Belgrado. Cursou Master Business Administration na Universidade de Hull, e trabalhou por mais de dez anos com organizações internacionais, investimentos estrangeiros e o setor público na Sérvia.

É primeira-ministra da República da Sérvia desde 29 de junho de 2017, sendo a primeira mulher e primeira homossexual assumida a estar no cargo. Foi ministra da Administração Pública e do Autogoverno Local da Sérvia entre 2016 e 2017, no mandato do então primeiro-ministro Aleksandar Vučić.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil manteve relações historicamente amigáveis com a antiga Iugoslávia, e esse legado de proximidade ainda hoje condiciona o relacionamento com a Sérvia. A diplomacia sérvia recorda com satisfação a cooperação do Brasil com o Movimento Não Alinhado — mesmo na condição de observador — e, sobretudo, o fato de o Brasil jamais ter fechado sua Embaixada em Belgrado, mesmo durante os bombardeios da OTAN em 1999. O governo brasileiro reconhece a Sérvia como sucessora legal da extinta União de Estados (união entre as Repúblicas da Sérvia e Montenegro entre 2003-2006).

As relações bilaterais são marcadas pelo bom nível de diálogo político. Os contatos de alto nível foram estimulados pelas cinco visitas do ex-chanceler Vuk Jeremić ao Brasil: realizou visita de trabalho em 2008; participou do Fórum



Econômico Mundial para América Latina, em 2009; do III Fórum da Aliança de Civilizações, em 2010; novamente do Fórum Econômico Mundial para a América Latina, em 2011; e, por fim, visitou Brasília em 20 de abril de 2012. Em todas as ocasiões, manteve encontro com o ministro das Relações Exteriores brasileiro.

Registre-se, ainda, visitas a Brasília do ex-ministro da Agricultura da Sérvia, Sasha Dragan, e do então vice-primeiro-ministro (atual chanceler) Ivica Dačić, ambas em 2010. Nesse mesmo ano, o então chanceler Celso Amorim e o então ministro da Defesa, Nelson Jobim, realizaram visitas oficiais à Sérvia. Em julho de 2014, a Sérvia acreditou seu primeiro adido de Defesa em Brasília.

O mútuo interesse no fortalecimento da cooperação entre os dois países foi ressaltado por ocasião de visita a Brasília, em julho de 2017, do Embaixador Zoran Vujic, Diretor de Assuntos Políticos da Chancelaria, na qualidade de Enviado Especial do presidente Aleksandar Vucic, e de reunião de consultas políticas presididas pelo subsecretário-geral de Assuntos Políticos, Multilaterais, Europa e América do Norte, embaixador Fernando Simas Magalhães, em Belgrado, em junho corrente.

Em 2018, estão sendo celebrados os 80 anos do estabelecimento de relações diplomáticas entre o Brasil e a Sérvia.

COOPERAÇÃO PARLAMENTAR

Grupos parlamentares de amizade

O grupo parlamentar de amizade com a Sérvia foi criado em 2013 e reuniu-se duas vezes, em junho de 2013 e março de 2015, ocasião em que foi reinstalado. O deputado Ricardo Barros (PP/PR) realizou missões parlamentares à Sérvia em fevereiro e junho de 2015, com enfoque na cooperação bilateral no setor da indústria de defesa. Em julho de 2017, o senador Hélio José (PROS/DF) visitou a Sérvia, na condição de presidente da Comissão de Serviços de Infraestrutura do Senado. Reuniu-se com a ministra da Construção, Transporte e Infraestrutura e com a presidente do parlamento local.

COMÉRCIO BILATERAL E INVESTIMENTOS

Acessão da Sérvia à Organização Mundial do Comércio



A antiga República Federal Socialista da Iugoslávia aderiu ao antigo GATT 1947 em 25 de agosto de 1966, tendo participado como membro ativo nas diversas rodadas que se seguiram. Devido a problemas políticos que levaram à fragmentação do país no início dos anos 1990 e às controvérsias que opuseram as novas repúblicas quanto à sucessão das obrigações internacionais assumidas pela antiga federação, a Iugoslávia não participou do fechamento da Rodada Uruguai. O pedido de acesso da Sérvia foi tratado pelo Secretariado da OMC como acesso de um novo membro.

O Grupo de Trabalho (GT) para acesso da Sérvia à OMC foi instituído em fevereiro de 2005 e reuniu-se mais recentemente, pela décima terceira vez, em junho de 2013. Entre essa data e 2018, houve diminuição da atividade na OMC, ainda que Belgrado tenha mantido seu comprometimento com o processo e com as reformas estruturais requeridas para adequar o país às regras da OMC. Atualmente, no trilho bilateral, permanecem três negociações pendentes (Brasil, Ucrânia e Rússia).

A primeira oferta sérvia tomada em consideração pelo Brasil consistiu naquela apresentada durante a quinta reunião do GT, ocorrida em maio de 2008. Apesar de a negociação bilateral com o Brasil ter evoluído inicialmente, permanecem dificuldades em relação à oferta sérvia para carnes (bovina, suína e de aves) e açúcar refinado.

Comércio bilateral

Em 2017, de acordo com o Instituto de Estatísticas da Sérvia, o intercâmbio comercial Brasil-Sérvia cresceu 29,4%, comparado ao ano anterior, totalizando US\$ 123,9 milhões. O Brasil figura na posição de 32º maior fornecedor de produtos para a Sérvia, sendo responsável por 77% das importações sérvias do Mercosul; por 58% do total das importações sérvias oriundas da América do Sul, e, por 18,8%, de todo o continente americano.

As exportações brasileiras concentram-se, basicamente, em seis produtos, que perfazem 80,8% de todas as exportações brasileiras para a Sérvia, a saber: i) café cru em grãos (junto com os extratos, essências e concentrados de café), que figura como o principal produto brasileiro importado, respondendo por 46,78% (US\$ 51,63 milhões) do total das importações provenientes do Brasil; ii) tabaco, com parcela de 12,52% (US\$ 14,95 milhões); iii) minério de ferro e seus concentrados, com participação de 8,85% (US\$ 9,88 milhões); iv) suco de laranja congelado, com participação de 5,28% (US\$ 5,83 milhões); v) celulose, com participação de 3,84% (US\$ 4,24 milhões); e vi) ferronióbio, com outras ligas de ferro, com participação de 2,77% (US\$ 3,06 milhões).



Em contrapartida, as exportações sérvias para o Brasil foram de US\$ 13,5 milhões, o que representa crescimento de 42,4%. As exportações sérvias para o Brasil concentram-se em produtos "tradicionais" da indústria local, ou seja, pneus de borracha para automóveis e motocicletas e tripas artificiais, utilizadas na indústria de carnes. Em 2017, o aumento das exportações sérvias para o Brasil deve-se, em especial, ao crescimento do valor das exportações de pneus para motocicletas (US\$ 4,35 milhões).

Há uma importante discrepância existente entre as estatísticas brasileiras e as sérvias. As estatísticas do comércio exterior do MDIC registram, por exemplo, o valor de US\$ 40 milhões para as exportações do Brasil para a Sérvia, muito menores, portanto, do que aquelas registradas pelo lado sérvio (US\$ 110,4 milhões). A diferença proviria do fato de que os órgãos sérvios computam a totalidade de produtos brasileiros – como o café cru em grãos, o concentrado de suco de laranja congelado, o minério de ferro, a celulose, bem como outras "commodities", adquiridos por empresas locais em armazéns/distribuidores, localizados em portos italianos, eslovenos ou holandeses, enquanto as do Brasil só levam em consideração as que são diretamente vendidas a distribuidores sérvios (primeiros destinatários).

Investimentos

Com transição recente para o regime de mercado, a economia sérvia é baseada largamente no setor de serviços, que representa 49,1% do PIB nacional. Destacam-se, no setor industrial, as áreas de energia, indústria automotiva, maquinário e mineração.

Ambiente de negócios

A transição de economia planificada para economia de mercado do país é recente, ganhando fôlego após a destituição do antigo dirigente Slobodan Milošević. A mão de obra, seguindo o padrão das antigas repúblicas socialistas, é bem qualificada, apesar da significativa fuga de cérebros durante as guerras dos Bálticos. Houve, recentemente, série de privatizações de estatais de relevância nacional.

Investimentos do Brasil na Sérvia

Não há presença de investimentos brasileiros de grande porte na Sérvia. Há potencial registrado para a entrada da Embraer no mercado sérvio, em função da recente reorganização da empresa aérea estatal JAT.

Investimentos da Sérvia no Brasil

Não há presença de investimentos sérvios no Brasil de grande porte, nem de recente interesse de empresas sérvias em investir no Brasil.



Dados de investimentos

Não há registro, pelo Banco Central do Brasil, de estoque ou fluxos de investimentos da Sérvia no Brasil ou do Brasil na Sérvia.

POLÍTICA INTERNA

As eleições presidenciais, no ano passado, confirmaram o "status" de Aleksandar Vučić como principal articulador e personalidade política sérvia. Embora a Constituição sérvia confira ao chefe de estado atribuições predominantemente representativas, de acordo com a prática do sistema parlamentarista, Vučić, líder do Partido Progressista da Sérvia (SNS) e ex-primeiro-ministro (2014-2017), continua a exercer influência decisiva na atuação do governo, amparado na manutenção da aliança com o Partido Socialista da Sérvia (SPS).

Desafios

Embora disponha de confortável maioria parlamentar, construída em torno da aliança SNS-SPS, para fazer avançar suas propostas, o atual governo enfrenta vários desafios. Além de ter de lidar com dificuldades estruturais complexas, a Sérvia tem de lidar também com a promoção de reformas técnicas e legais, decorrentes do processo de harmonização com as normas e padrões da União Europeia.

POLÍTICA EXTERNA

A política exterior sérvia estrutura-se em torno de dois eixos prioritários: (1) a adesão à União Europeia e (2) o encaminhamento da questão do Kosovo de forma negociada, segundo os parâmetros da Resolução 1244 (1999) do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU). São também objetivos importantes: melhores relações com os vizinhos, as antigas repúblicas iugoslavas, de que resultará gradual arrefecimento das tensões regionais; inserção econômica nos fluxos financeiros e comerciais internacionais; e boas relações com a Rússia.

A questão do Kosovo remete ao início dos anos 1980, quando, no contexto de profunda crise econômica na então Iugoslávia, um levante de kosovares albaneses deu início a longo período de tensões étnicas entre sérvios e albaneses da província. Em 1990, a Assembleia Nacional do Kosovo proclamou a independência da província, desencadeando conflito armado entre o exército sérvio e o Exército de Libertação do Kosovo, no qual a OTAN interviria, em 1999, sem anuência da ONU.



Logo após o cessar-fogo, a província foi colocada sob a administração da UNMIK (Missão de Administração Interina das Nações Unidas para o Kosovo), criada pela Resolução 1244 (1999) do CSNU. Em novembro de 2005, têm início as negociações sobre o status final do Kosovo entre Belgrado e Pristina, mediadas pelo Enviado Especial da ONU, Martti Ahtisaari. Ahtisaari propõe um plano que prevê a concessão de amplo grau de autonomia (na prática, independência) supervisionada para o Kosovo. O impasse gerado em torno do Plano Ahtisaari leva a que o Kosovo declare unilateralmente sua "independência", em 17 de fevereiro de 2008.

A "independência" kosovar foi respaldada por Berlim, Londres, Paris e Washington. A Sérvia, apoiada por Moscou, considera a declaração ilegal. Até o momento, 110 países membros das Nações Unidas reconheceram o Kosovo como país independente, inclusive 23 membros da União Europeia (UE) (à exceção de Eslováquia, Espanha, Romênia, Grécia e Chipre), além de Austrália, Canadá, EUA, Japão, Turquia e, na América Latina, Belize, Colômbia, Costa Rica, Honduras, Panamá, Peru e República Dominicana. O Brasil, a China, a Rússia e a Índia, por outro lado, não reconheceram a independência da província.

O governo sérvio, ao final de dez reuniões realizadas em Bruxelas sob os auspícios da União Europeia e facilitadas pela então alta comissária da União Europeia para Política Externa, Catherine Ashton, assinou, em 19 de abril de 2013, acordo quadro com as autoridades provinciais do Kosovo. Em 1º de janeiro de 2014, foram oficialmente abertas as negociações para futura adesão ao bloco europeu, ora em curso.

O presidente da Comissão Europeia (CE), Jean-Claude Juncker, em visita a Belgrado, em fevereiro de 2018, reiterou a visão de que a Sérvia, para lograr acesso à União Europeia, dependeria primordialmente de si mesma. Juncker destacou a Sérvia como "forte candidata", assim como reconheceu os progressos por ela feitos, durante o processo negociador; salientou, porém, haver muito ainda a ser feito, em especial nas áreas Judiciária e do Estado de Direito. Juncker reiterou, ainda, a necessidade de se alcançar acordo legal entre Belgrado e Pristina, com vistas à normalização das relações bilaterais.

Sérvia: perspectivas de adesão e cooperação com a UE

Em 6 de fevereiro de 2018, a Comissão Europeia publicou documento intitulado "A credible enlargement perspective for and enhanced EU engagement with the Western Balkans". Ao mesmo tempo em que sinaliza as intenções de



expansão na próxima década, o texto estabelece a estratégia europeia para os Balcãs Ocidentais, traçando as prioridades comunitárias para o processo de adesão dos países balcânicos, cujo horizonte temporal mais otimista para o ingresso de Sérvia e Montenegro seria 2025. Salienta a necessidade de reformas estruturais nos candidatos e de boas relações regionais. O documento reitera a necessidade de que a Sérvia normalize suas relações com Kosovo como condição para ingressar no bloco.

A nova estratégia da Comissão oferece incentivos aos países balcânicos enquanto aguardam a adesão plena. São seis as áreas prioritárias para intensificar a cooperação: fortalecimento do Estado de direito; engajamento redobrado nas áreas de segurança e migração; desenvolvimento econômico e social; ampliação da conectividade energética e interligação dos transportes; avanço da agenda digital; promoção da reconciliação e da boa vizinhança entre os candidatos e potenciais candidatos.

Realizou-se em Sófia, nos dias 16 e 17/5, a Cimeira UE-Balcãs Ocidentais. A Cimeira foi presidida pelo presidente do Conselho Europeu, Donald Tusk, e contou com a participação de chefes de governo dos países membros da UE, dos Balcãs Ocidentais, e, pela UE, do presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, e do comissário responsável pela Política Europeia de Vizinhança e Negociações de Alargamento, Johannes Hahn. Três documentos foram assinados durante a Cimeira: interconexão por gasoduto entre a Bulgária e a Sérvia; Memorando de Entendimento entre Sérvia e o Banco Europeu de investimentos; e declaração de apoio à agenda digital para os Balcãs Ocidentais assinada pela comissária europeia para a Economia Digital e Sociedade, Mariya Gabriel.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A despeito dos esforços realizados pelas autoridades governamentais, o crescimento da ordem de 2% do PIB sérvio, em 2017, ficou abaixo das expectativas e aquém do observado no entorno regional dos Balcãs, que se situou em torno de 4%.

O dinamismo econômico em 2017 deveu-se, principalmente, ao crescimento do volume de exportações, ao aumento dos investimentos estrangeiros e ao consumo privado. A renda proveniente do turismo (US\$ 1,2 bilhão), bem como a entrada de divisas, oriundas das remessas dos trabalhadores sérvios no exterior (US\$ 2,8 bilhões), contribuíram, igualmente, para o resultado positivo da economia sérvia. Houve, no entanto, queda no crescimento dos setores energéticos e agrícola, da ordem de 6,2% e 18%, respectivamente, o que terá contribuído, em grande parte, para

que a projeção de 3,5% de crescimento do PIB em 2017 não tenha sido atingida.

Apresenta-se, a seguir, análise dos principais indicadores econômicos sérvios:

Produto Interno Bruto

Com base no desempenho da economia em 2016, quando o PIB obteve crescimento de 2,6%, as autoridades sérvias projetavam que o mesmo cresceria, em 2017, entre 3% e 3,5%. De acordo, porém, com dados do Instituto de Estatísticas da Sérvia, o crescimento de 2,5%, no quarto trimestre de 2017, teria sido insuficiente para elevar a média anual de crescimento, que deverá alcançar cerca de 2% no total anual.

Para o ano de 2018, contudo, o governo e os analistas do FMI e do Banco Mundial preveem aceleração do crescimento, com taxa de 3,5%. Espera-se que tal resultado seja alcançado graças ao maior ingresso de investimentos diretos estrangeiros (IDEs), à venda de empresas estatais e ao crescimento da produção industrial e agrícola (esta última bastante afetada pela seca de 2017). Outra variável importante para a concretização do resultado projetado fundamenta-se no aumento da demanda interna, em razão do aumento do salário do funcionalismo público e das aposentadorias.

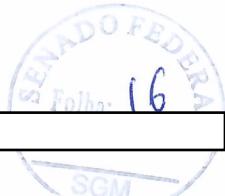
Investimento Direto Estrangeiro

As autoridades do Banco Nacional da Sérvia (BNS) estimam que, em 2017, a entrada de investimento direto estrangeiro na Sérvia situou-se entre EUR 2,1 e 2,2 bilhões, o correspondente a 40% do total de IDE na região dos Balcãs Ocidentais.

A Sérvia, classificada no grupo de países com risco comercial moderado pela empresa norte-americana "Dun&Bradstreet", líder internacional na avaliação de negócios, registrou crescimento de 12% no nível de IDE no decorrer do último ano. De acordo com a primeira-ministra Ana Brnabić, a Sérvia obteve os melhores resultados no tocante à atração de IDE na região. Brnabić tem assinalado, ainda, que a prioridade do governo será intensificar a atração de IDE nas áreas da inovação e tecnologias da informação.

Inflação

A inflação anual, em 2017, registrada pelo Instituto de Estatísticas da Sérvia, foi de 3%, tal como projetada pelo Banco Nacional da Sérvia e pelo FMI. Em dezembro de 2017, houve aumento dos preços apenas em alguns setores: energia elétrica (0,4%), gás e outros combustíveis (0,4%), transporte (0,3%), cultura (0,3%), comunicações (0,2%), condomínio (0,2%). Paralelamente, houve queda no preço do setor de vestuário e calçado (-0,6%), bebidas não alcoólicas, restaurantes e hotéis (-



0,2%).

Câmbio

No decorrer de 2017, o dinar fortaleceu-se nominalmente em relação a todas as principais moedas: dólar americano (10,9%), iene japonês (18,20%), libra esterlina (9%), franco suíço (11,8%) e euro (4,1%). A apreciação da moeda nacional, particularmente acentuada no decorrer do último trimestre do ano, baseia-se mais no esforço de consolidação fiscal levado a cabo pelas autoridades do que pela atividade real da economia. Esse fortalecimento acentuado do dinar tornou as exportações menos competitivas e estimulou o setor importador, resultando em aumento do saldo negativo da balança comercial.

Produção Industrial

Em dezembro de 2017, a produção industrial registrou desaceleração significativa, com crescimento de apenas 0,5%. O Escritório de Estatísticas registrou, contudo, aumento de 3,5%, da produção industrial em 2017, com relação ao ano anterior. Comparado com 2016, os setores industriais importantes observaram resultados díspares: o setor das indústrias de processamento cresceu 6,4%, o de mineração, 2,7%; enquanto o de energia elétrica e gás diminuiu 6,2%. Observe-se ter sido aquele último considerado como o principal responsável pelo desempenho do PIB aquém do planejado.

Para 2018, a fim de atingir o patamar de crescimento proposto, o governo serviria necessitaria dedicar maior parte do orçamento em investimentos e em acelerar reformas tributárias, com o objetivo de incentivar o setor produtivo nacional, particularmente o relativo às pequenas e médias empresas. Reformas administrativas, por sua vez, deveriam melhorar a previsibilidade do ambiente empresarial, contribuindo para aumentar o índice de confiança dos investidores estrangeiros no mercado local.

Agricultura

Em 2017, o peso bruto da produção agrícola na composição do PIB foi de 7% a 8% (cerca de US\$ 4,4 bilhões), ou seja, 18% menor do que em 2016. Condições climáticas adversas e a forte seca afetaram as safras dos mais importantes grãos, ocasionando queda importante, comparado a 2016: trigo - 2,27 milhões de toneladas (-21%); milho - 4,02 milhões de toneladas (-45,5%); açúcar - 2,5 milhões de toneladas (-14,6%); girassol – 541 mil toneladas (-13%); soja - 461 mil toneladas (-20%).

A produção de frutas diminuiu, igualmente, 6,9%, ao passo que a produção de



uvias foi a única a registrar safra superior (13,5%) à do ano anterior. Segundo as autoridades competentes sérvias, não haverá escassez de produtos agrícolas de base e as exportações não deverão ser afetadas drasticamente, graças aos excedentes, em reserva, dos anos anteriores.

Considerações sobre a economia sérvia

O FMI aprovou, em 20 de dezembro de 2017, a oitava e última revisão de seu "Acordo de *stand-by*" com a Sérvia, firmado em fevereiro de 2015, e demonstrou aprovação quanto à execução do programa de austeridade estabelecido por aquele instrumento. As contas públicas foram equilibradas e a dívida pública, consideravelmente, reduzida (passou de 74,7% do PIB para 61,5% em três anos). A percepção geral é de que foram alcançados progressos macroeconômicos significativos nos últimos três anos, o que contribuiu para melhorar a imagem da Sérvia no mercado internacional e fortalecer a confiança dos investidores estrangeiros.

Junto com a implementação de reformas para aumentar a eficiência da administração e do setor público em geral, estima-se que a Sérvia, caso logre avançar nessas tarefas, pode vir a alcançar, nos próximos 12-18 meses, crescimento econômico de 4 a 5%, aproximando-se dos níveis de desenvolvimento dos países do sudeste europeu, membros da União Europeia (UE). Melhorar os níveis de crescimento seria, ainda, fator relevante para facilitar a entrada do país na UE, prevista, em princípio, para 2025.

Comércio exterior

De acordo com o Instituto de Estatísticas da Sérvia, a balança comercial da Sérvia, referente a 2017, registrou o valor de US\$ 38,93 bilhões de intercâmbio com o exterior, um aumento de 15,2%, comparado ao ano anterior. As exportações atingiram US\$ 16,99 bilhões (aumento de 14,2% em comparação a 2016), enquanto as importações observaram crescimento de 16,1% (US\$ 21,94 bilhões).

Registre-se, em 2017, o aumento de 23%, em comparação ao ano anterior, do déficit comercial, da ordem de US\$ 4,95 bilhões. Por trás desse incremento figura o fortalecimento da moeda nacional, em relação ao euro (+4,4%), ao dólar norte-americano (+16,2%), o aumento dos preços do petróleo e o crescimento das importações de minério de ferro (devido à retomada da atividade da Siderúrgica de Smederevo, adquirida, em 2016, por capital chinês). Em consequência, a taxa de cobertura das importações pelas exportações passou de 78,8%, em 2016, para 77,4%, no último ano.



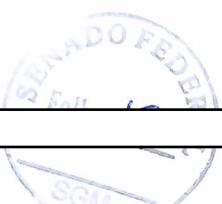
O intercâmbio mundial sérvio mantém-se ainda pouco diversificado em termos geográficos: 93% das exportações sérvias estão dirigidas para países europeus. Do total, em 2017, 64% do comércio exterior sérvio teve por destino a União Europeia, porcentagem que se mantém relativamente estável nos últimos cinco anos. Em contrapartida, a UE é a origem de 80,3% das importações sérvias. Com os países asiáticos, particularmente em razão das importações oriundas da China, o intercâmbio foi de 10,8%; e, com o continente americano, 2,38% do volume total das trocas comerciais, assim dividido: América do Norte – 1,8%; América Central e Caribe – 0,02%; e América do Sul – 0,56%.

Os principais parceiros sérvios foram a Alemanha, com US\$ 4,90 bilhões (Importações US\$ 2,77 bilhões e Exportações US\$ 2,13 bilhões); a Itália, com US\$ 4,45 bilhões (Importações US\$ 2,21 bilhões e Exportações US\$ 2,24 bilhões); a Rússia, com US\$ 2,57 bilhões (Importações US\$ 1,58 bilhão e Exportações US\$ 995 milhões); a Bósnia e Herzegovina, com US\$ 1,95 bilhão (Importações US\$ 584 milhões e Exportações US\$ 1,27 bilhão); a China, com US\$ 1,83 bilhão (Importações US\$ 1,7 bilhão e Exportações US\$ 62 milhões); a Hungria, com US\$ 1,68 bilhão (Importações US\$ 1,07 bilhão e Exportações US\$ 618 milhões); a Romênia, com US\$ 1,46 bilhão (Importações US\$ 645 milhões e Exportações US\$ 817 milhões); a Polônia, com US\$ 1,32 bilhão (Importações US\$ 902 milhões e Exportações US\$ 422 milhões). Cabe ser mencionado ainda que a Croácia, a Eslovênia, a Bulgária, a Turquia, a Áustria, a França e a República Tcheca figuram também na lista de países com os quais a Sérvia teve um intercâmbio comercial superior a um bilhão de dólares norte-americanos.

Os maiores superávits da Sérvia são observados no comércio com as ex-repúblicas iugoslavas e os países vizinhos: Bósnia e Herzegovina (+US\$ 786 milhões); Montenegro (+US\$ 762 milhões) Macedônia (+US\$ 397 milhões); Bulgária (+US\$ 200 milhões); Romênia (+US\$ 172 milhões); Croácia (+US\$ 85 milhões); Eslováquia (+US\$ 64 milhões). A Sérvia, ademais, continuou registrando, nos últimos cinco anos, leve superávit comercial com a Itália (+US\$ 19 milhões), tradicionalmente seu segundo maior parceiro comercial, devido, principalmente, à exportação de automóveis fabricados localmente pela FIAT.

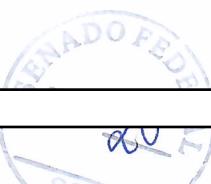
No que se refere aos déficits comerciais da Sérvia, o principal deles se dá com a China (-US\$ 1,7 bilhão), seguido da Rússia (-US\$ 691 milhões). Neste último caso, o déficit decorre, em grande medida, de dependência energética.

Considerando a pauta importadora da Sérvia, os maiores recursos por setores de atividade, foram gastos com as importações de máquinas e equipamentos de



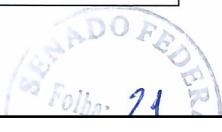
transporte (US\$ 5,53 bilhões; +5%); seguido por produtos manufaturados, classificados por materiais (US\$ 4,09 bilhões; +19,5%); produtos químicos e afins (US\$ 3,08 bilhões; +11,5%); combustíveis minerais, lubrificantes e materiais relacionados (US\$ 2,29 bilhões; +34,1%); artigos manufaturados diversos, (US\$ 1,63 bilhão; +13,7%); matérias primárias, não comestíveis, exceto combustíveis (US\$ 1,06 bilhão; +36%); alimentos e animais vivos (US\$ 1,242 bilhões; + 13,8%); bebidas e tabaco (US\$ 311 milhões; +1%); e óleos animais e vegetais, gorduras e ceras (US\$ 164 milhões; +28%).

CRONOLOGIA HISTÓRICA	
1389	Nobreza sérvia dizimada por tropas otomanas na Batalha dos Campos do Kosovo.
Séculos XV a XVIII	Sérvia é absorvida pelo Império Otomano.
1878	Independência sérvia reconhecida internacionalmente
1918	Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos formado após a I Guerra Mundial.
1929	Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos renomeado Reino da Jugoslávia.
1945	Sérvia se torna uma das províncias da República Federativa Socialista da Jugoslávia.
1991	Eslovênia, Macedônia, Croácia e Bósnia separam-se da Jugoslávia.
1992	Sérvia e Montenegro formam a República Federativa da Jugoslávia
1995	Acordos de Dayton encerram Guerra da Bósnia.
1998	Início da Guerra do Kosovo.
1999	Bombardeios da OTAN. Rendição sérvia. Kosovo torna-se um protetorado da ONU, permanecendo parte da Sérvia.
2000	Renúncia de Slobodan Milošević.
2003	Jugoslávia renomeada como União da Sérvia e Montenegro.
2006	Milosevic morre nas dependências do Tribunal Penal Internacional para a Ex-Jugoslávia, na Haia.
2006	Montenegro declara independência após referendo. O país passa a



	intitular-se República da Sérvia.
2008	Kosovo declara independência. Belgrado considera declaração ilegal, mas a independência é reconhecida pelos Estados Unidos e principais potências europeias.
2008	Parlamento sérvio ratifica acordo de estreitamento de laços com a União Europeia.
2012	A União Europeia concede à Sérvia o status de candidata oficial.
2012	Tomislav Nikolić é eleito presidente da Repúblíca.
2012	Ivica Dačić, do partido socialista, assume como primeiro-ministro da Sérvia.
2013	Assinatura dos Acordos de Bruxelas, que regularizam as relações entre a Sérvia e o Kosovo.
2014	Abertura oficial das negociações com a União Europeia para adesão ao bloco.
2014	Aleksandar Vučić, do partido progressista, assume o cargo de primeiro-ministro.
2017	Aleksandar Vučić é eleito presidente da Repúblíca
2017	Ana Brnabić assume o cargo de primeira-ministra

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS	
2003	O primeiro-ministro da Sérvia, Zoran Djindjic, comparece à posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva
2003	Visita ao Brasil do chanceler da então Sérvia e Montenegro, acompanhado de missão empresarial
2003	Os primeiros-ministros da Sérvia e Montenegro, Zoran Zivkovic e Milo Djukanovic, respectivamente, estiveram em São Paulo para participar do 22º Congresso da Internacional Socialista, onde se avistaram com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva
2005	Reunião de consultas políticas bilaterais em Brasília
2006	Após a extinção da união de Estados da Sérvia e Montenegro, Brasil e Sérvia estabelecem relações diplomáticas



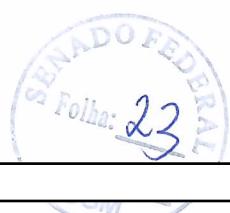
SGM

2007	Reunião de consultas políticas bilaterais em Belgrado
2008	Visita oficial ao Brasil do chanceler sérvio
2008	Encontro entre os chanceleres do Brasil e da Sérvia à margem da 62ª Assembleia Geral das Nações Unidas
2008	Reunião de consultas políticas bilaterais em Brasília
2009	Visita a Brasília de enviado de alto nível do chanceler sérvio para encontros no Ministério das Relações Exteriores
2009	Encontro entre os chanceleres do Brasil e da Sérvia no Rio de Janeiro, à margem do Fórum Econômico Mundial sobre a América Latina
2010	Visita a Brasília do ministro da Agricultura sérvio
2010	Participação do chanceler sérvio na Conferência da Aliança das Civilizações, no Rio de Janeiro
2010	Visita do primeiro vice-primeiro-ministro e ministro do Interior Ivica Dačić ao ministro da Justiça do Brasil
2010	Visita do chanceler brasileiro, embaixador Celso Amorim, a Belgrado, onde manteve encontros bilaterais com seu homólogo sérvio, o presidente da República, o primeiro-ministro e os ministros da Defesa e do Interior
2010	Visita do ministro da Defesa brasileiro a Belgrado. Encontrou-se com o presidente da República da Sérvia e visitou seu homólogo e várias instituições militares
2012	Encontro dos chanceleres brasileiro e sérvio, Vuk Jeremić, em Brasília (20 e 21 de abril)
2012	Participação do presidente Tomislav Nikolic e do chanceler sérvio na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20). Encontro com o chanceler brasileiro
2013	Entrada em vigor do acordo sobre dispensa de vistos de turista e de negócios entre os dois países
2016	O presidente Tomislav Nikolic visita o Brasil por ocasião dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio2016
2018	Comemoração dos 80 anos das relações diplomáticas Brasil-Sérvia
2018	Reunião de consultas políticas bilaterais em Belgrado



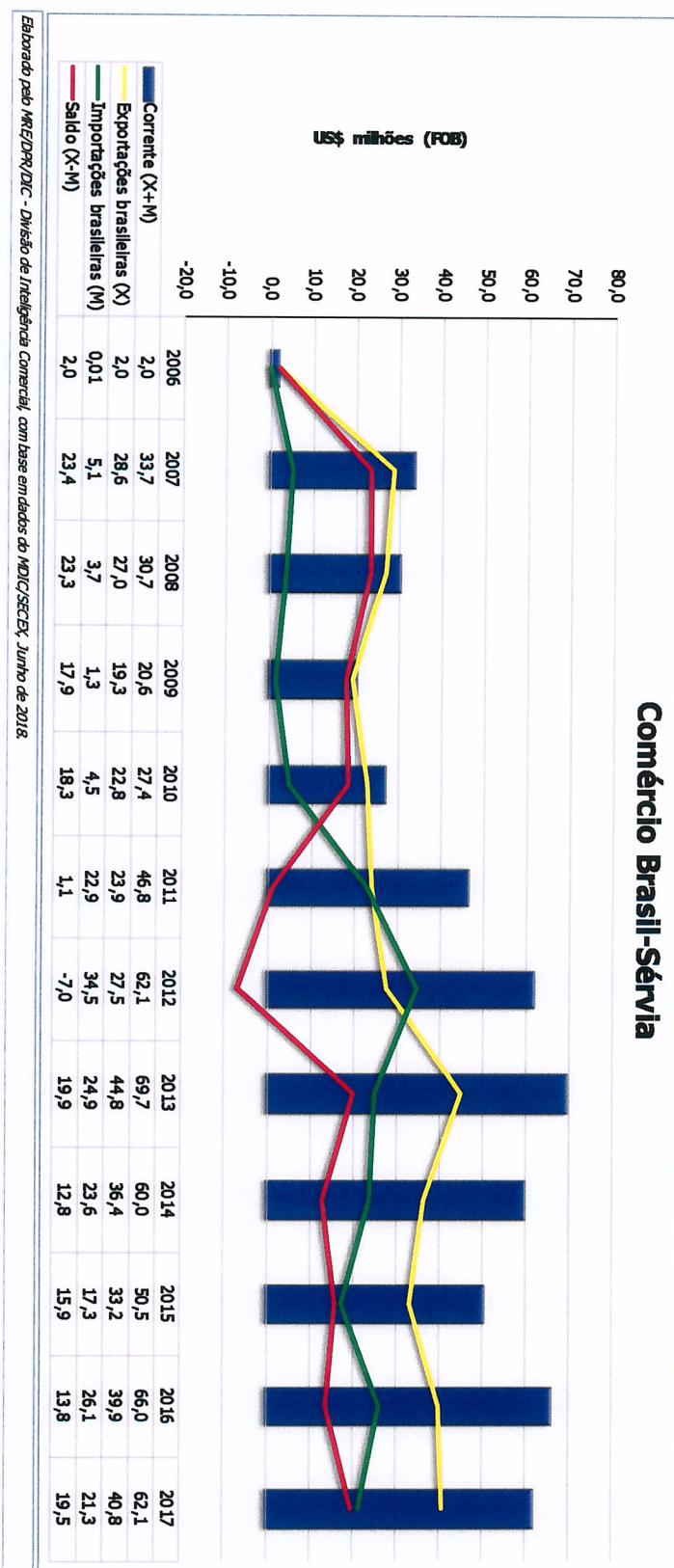
ACORDOS BILATERAIS

Título do Acordo	Assunto	Data	Status da Tramitação
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Sérvia sobre Cooperação no Campo Veterinário.	Sanidade Animal e Vegetal Cooperação Técnica	05/01/2010	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Sérvia sobre Isenção de Visto em Favor de Nacionais Portadores de Passaportes Diplomáticos ou Oficiais/de Serviço.	Vistos e Imigração	20/06/2010	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Sérvia sobre a isenção de vistos para seus respectivos nacionais.	Vistos e Imigração	20/06/2010	Em Vigor
Memorando de Entendimento entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República da Sérvia sobre Consultas Políticas.	Consultas Diplomáticas	20/06/2010	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Sérvia sobre Cooperação em Matéria de Defesa	Defesa e Assuntos Militares	29/11/2010	Em Vigor



DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

Comércio Brasil-Sérvia

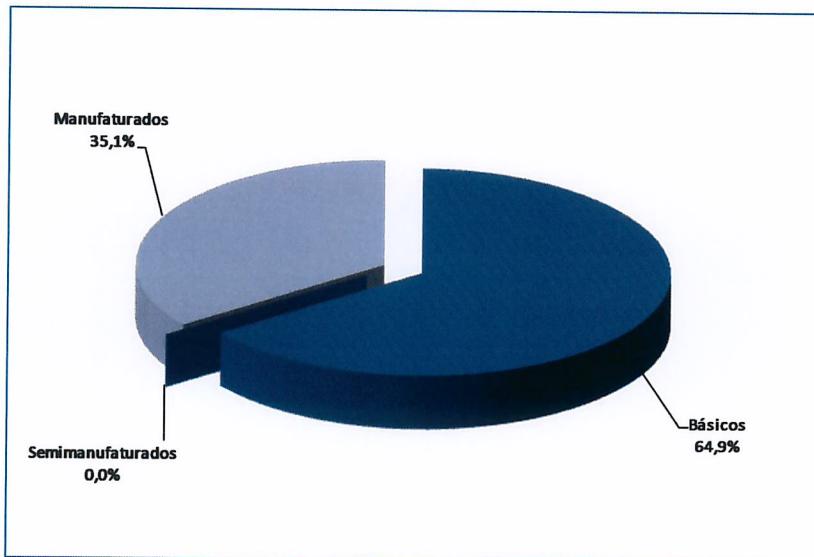


2017 / 2018	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2017 (jan-mai)	17,1	10,2	27,3	6,9
2018 (jan-mai)	14,6	10,0	24,6	4,6

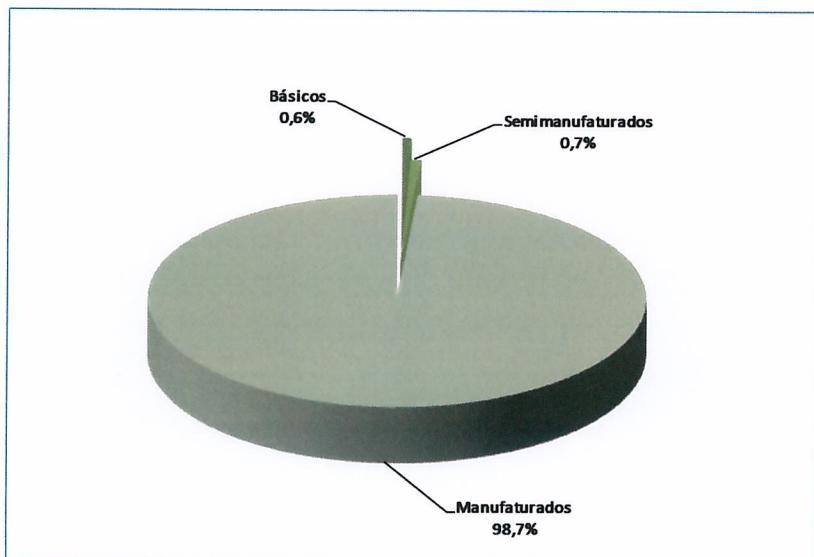


**Exportações e importações brasileiras por fator agregado
2017**

Exportações



Importações



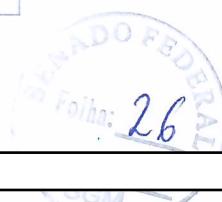
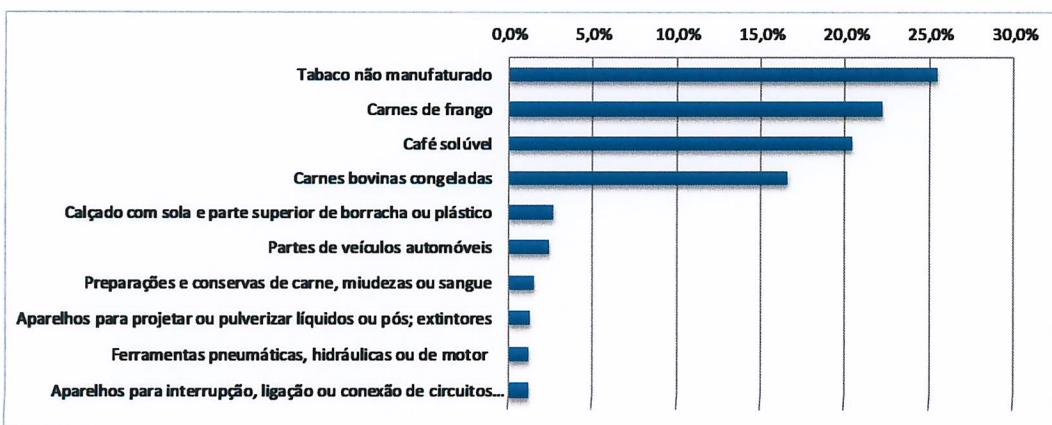
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Junho de 2018.

Composição das exportações brasileiras para a Sérvia (SH4)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Tabaco não manufaturado	6,7	20,1%	8,8	22,0%	10,4	25,5%
Carnes de frango	9,6	29,0%	12,4	31,1%	9,0	22,1%
Café solúvel	6,5	19,7%	7,2	18,1%	8,3	20,4%
Carnes bovinas congeladas	5,6	16,7%	4,0	10,1%	6,8	16,6%
Calçado com sola e parte superior de borracha ou plástico	1,1	3,2%	3,0	7,5%	1,1	2,7%
Partes de veículos automóveis	0,0	0,0%	0,4	0,9%	1,0	2,4%
Preparações e conservas de carne, miudezas ou sangue	0,5	1,5%	0,3	0,8%	0,6	1,5%
Aparelhos para projetar ou pulverizar líquidos ou pós; extintores	0,0	0,1%	0,4	0,9%	0,5	1,2%
Ferramentas pneumáticas, hidráulicas ou de motor	0,1	0,4%	0,4	0,9%	0,5	1,2%
Aparelhos para interrupção, ligação ou conexão de circuitos elétricos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,5	1,1%
Subtotal	30,1	90,8%	36,9	92,4%	38,7	94,8%
Outros	3,1	9,2%	3,0	7,6%	2,1	5,2%
Total	33,2	100,0%	39,9	100,0%	40,8	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Junho de 2018.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2017

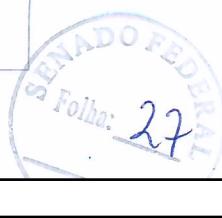
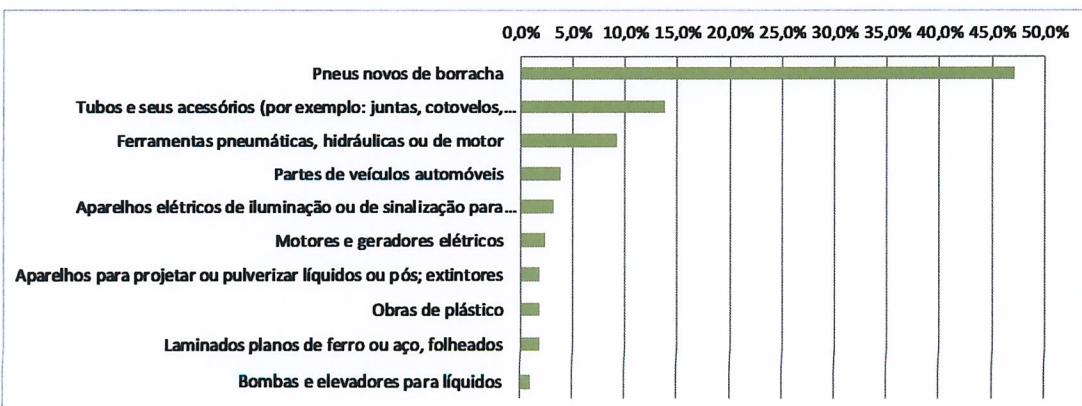


Composição das importações brasileiras originárias da Sérvia (SH4)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Pneus novos de borracha	5,1	29,7%	4,3	16,5%	10,0	47,2%
Tubos e seus acessórios (por exemplo: juntas, cotovelos, flanges, uniões), de plástico	3,1	18,1%	2,8	10,7%	2,9	13,7%
Ferramentas pneumáticas, hidráulicas ou de motor	0,9	5,3%	2,2	8,4%	2,0	9,3%
Partes de veículos automóveis	0,4	2,2%	0,4	1,4%	0,8	3,8%
Aparelhos elétricos de iluminação ou de sinalização para automóveis	0,0	0,0%	0,7	2,5%	0,7	3,2%
Motores e geradores elétricos	0,1	0,3%	8,8	33,5%	0,5	2,3%
Aparelhos para projetar ou pulverizar líquidos ou pós; extintores	0,1	0,5%	0,3	1,3%	0,4	1,9%
Obras de plástico	0,3	1,6%	0,1	0,4%	0,4	1,8%
Laminados planos de ferro ou aço, folheados	0,0	0,0%	0,2	0,6%	0,4	1,8%
Bombas e elevadores para líquidos	0,1	0,5%	0,1	0,3%	0,2	1,1%
Subtotal	10,1	58,3%	19,8	75,7%	18,3	86,1%
Outros	7,2	41,7%	6,3	24,3%	3,0	13,9%
Total	17,3	100,0%	26,1	100,0%	21,3	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Junho de 2018.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2017



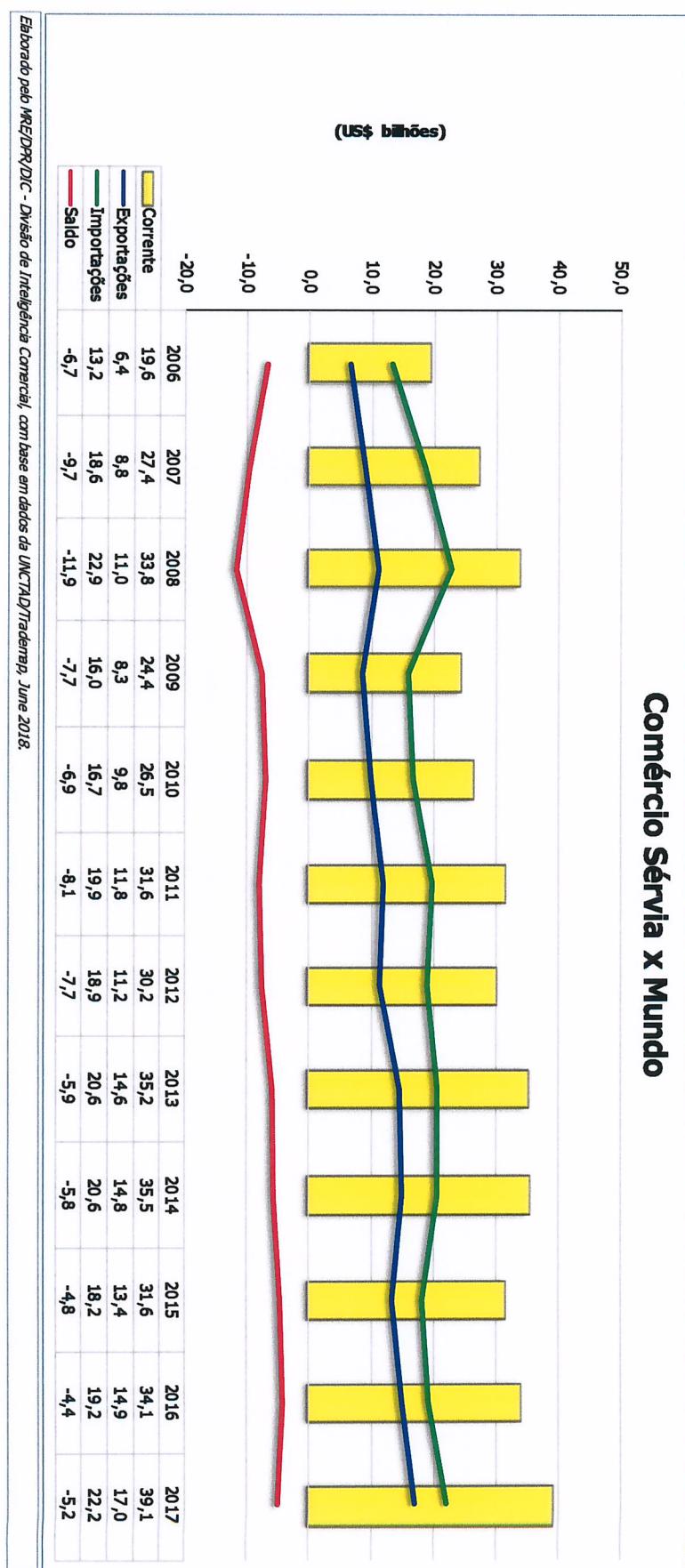
Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH4)	2017 (jan-mai)	Part. % no total	2018 (jan-mai)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2018
Exportações					
Tabaco não manufaturado	5,11	29,9%	3,54	24,2%	Tabaco não manufaturado 24,2%
Café solúvel	3,58	20,9%	3,94	26,9%	Café solúvel 26,9%
Carnes bovinas congeladas	2,15	12,5%	2,44	16,7%	Carnes bovinas congeladas 16,7%
Calçado com sola e parte superior de borracha ou plástico	0,36	2,1%	1,93	13,2%	Calçado com sola e parte superior de borracha ou plástico 13,2%
Carnes de frango	3,89	22,7%	1,21	8,3%	Carnes de frango 8,3%
Obras de borracha vulcanizada não endurecida	0,00	0,0%	0,48	3,3%	Obras de borracha vulcanizada não endurecida 3,3%
Ferramentas pneumáticas, hidráulicas ou de motor	0,20	1,2%	0,37	2,5%	Ferramentas pneumáticas, hidráulicas ou de motor 2,5%
Aparelhos para projetar ou pulverizar líquidos ou pó; extintores	0,32	1,9%	0,34	2,3%	Aparelhos para projetar ou pulverizar líquidos ou pó; extintores 2,3%
Calçado com sola de borracha e parte superior de couro	0,07	0,4%	0,26	1,8%	Calçado com sola de borracha e parte superior de couro 1,8%
Conservas de carne, miudezas ou sangue	0,14	0,8%	0,16	1,1%	Conservas de carne, miudezas ou sangue 1,1%
Subtotal	15,83	92,5%	14,67	100,4%	
Outros	1,28	7,5%	-0,06	-0,4%	
Total	17,11	100,0%	14,61	100,0%	
Grupos de produtos (SH4)	2017 (jan-mai)	Part. % no total	2018 (jan-mai)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2018
Importações					
Pneus novos de borracha	5,68	55,5%	3,99	40,0%	Pneus novos de borracha 40,0%
Tubos e seus acessórios (juntas, cotovelos, flanges, uniões), de plástico	1,18	11,5%	2,41	24,2%	Tubos e seus acessórios (juntas, cotovelos, flanges, uniões), de plástico 24,2%
Ferramentas pneumáticas, hidráulicas ou de motor	0,77	7,5%	0,75	7,5%	Ferramentas pneumáticas, hidráulicas ou de motor 7,5%
Partes de veículos automóveis	0,21	2,0%	0,45	4,5%	Partes de veículos automóveis 4,5%
Bombas de ar ou de vácuo	0,04	0,3%	0,26	2,6%	Bombas de ar ou de vácuo 2,6%
Obras de plástico, filmes fotográficos e de raio X	0,12	1,1%	0,21	2,1%	Obras de plástico, filmes fotográficos e de raio X 2,1%
Frutas, não cozidas ou cozidas em água ou vapor, congeladas	0,09	0,9%	0,18	1,8%	Frutas, não cozidas ou cozidas em água ou vapor, congeladas 1,8%
Bombas e elevadores para líquidos	0,11	1,1%	0,16	1,6%	Bombas e elevadores para líquidos 1,6%
Aparelhos elétricos de iluminação ou de sinalização para automóveis	0,30	3,0%	0,15	1,5%	Aparelhos elétricos de iluminação ou de sinalização para automóveis 1,5%
Aparelhos para projetar ou pulverizar líquidos ou pó; extintores	0,15	1,5%	0,12	1,2%	Aparelhos para projetar ou pulverizar líquidos ou pó; extintores 1,2%
Subtotal	8,64	84,4%	8,68	87,0%	
Outros produtos	1,60	15,6%	1,30	13,0%	
Total	10,23	100,0%	9,98	100,0%	

Eaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECE/Alceweb, Junho de 2018.



Comércio Sérvia x Mundo



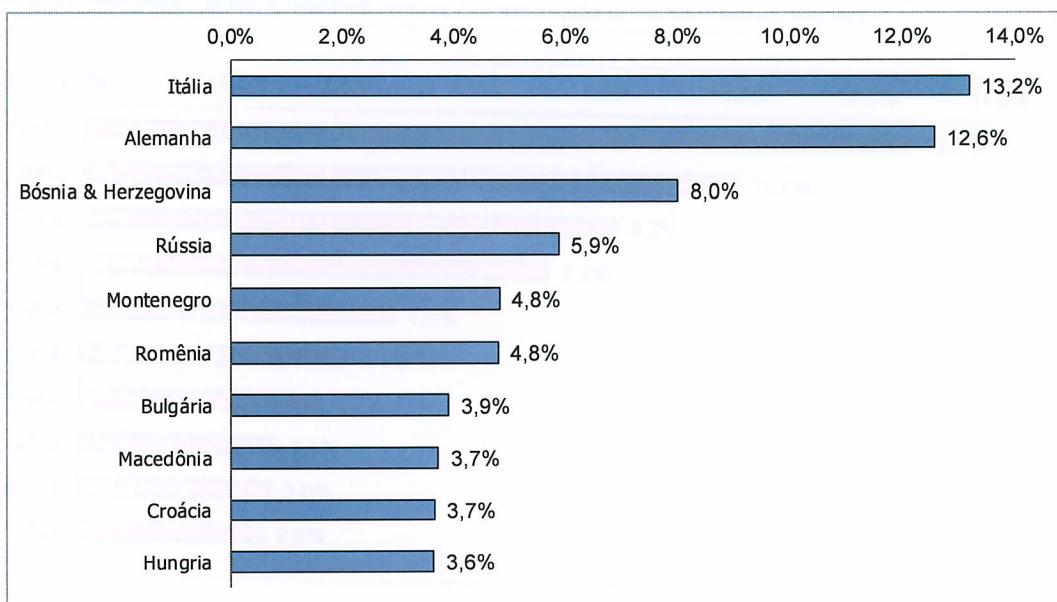
Elaborado pelo INREDPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, June 2018.



Principais destinos das exportações da Sérvia
US\$ bilhões

Países	2 0 1 7	Part.% no total
Itália	2,24	13,2%
Alemanha	2,13	12,6%
Bósnia & Herzegovina	1,36	8,0%
Rússia	1,00	5,9%
Montenegro	0,82	4,8%
Romênia	0,81	4,8%
Bulgária	0,66	3,9%
Macedônia	0,63	3,7%
Croácia	0,62	3,7%
Hungria	0,62	3,6%
...		
Brasil (50º lugar)	0,01	0,1%
Subtotal	10,90	64,3%
Outros países	6,06	35,7%
Total	16,97	100,0%

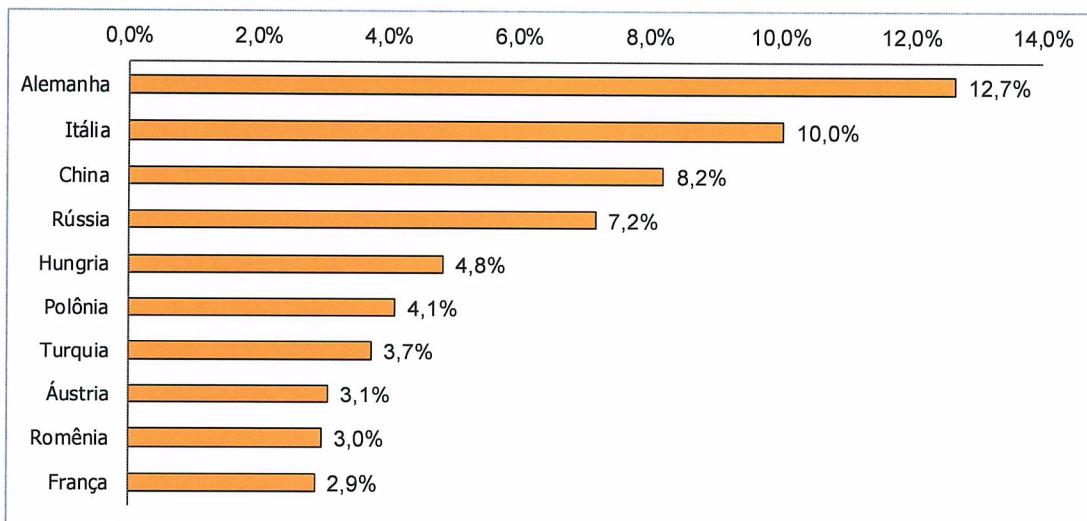
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, June 2018.



Principais origens das importações da Sérvia
US\$ bilhões

Países	2 0 1 7	Part.% no total
Alemanha	2,81	12,7%
Itália	2,23	10,0%
China	1,82	8,2%
Rússia	1,59	7,2%
Hungria	1,07	4,8%
Polônia	0,91	4,1%
Turquia	0,83	3,7%
Áustria	0,68	3,1%
Romênia	0,66	3,0%
França	0,64	2,9%
...		
Brasil (35º lugar)	0,11	0,5%
Subtotal	13,34	60,2%
Outros países	8,82	39,8%
Total	22,16	100,0%

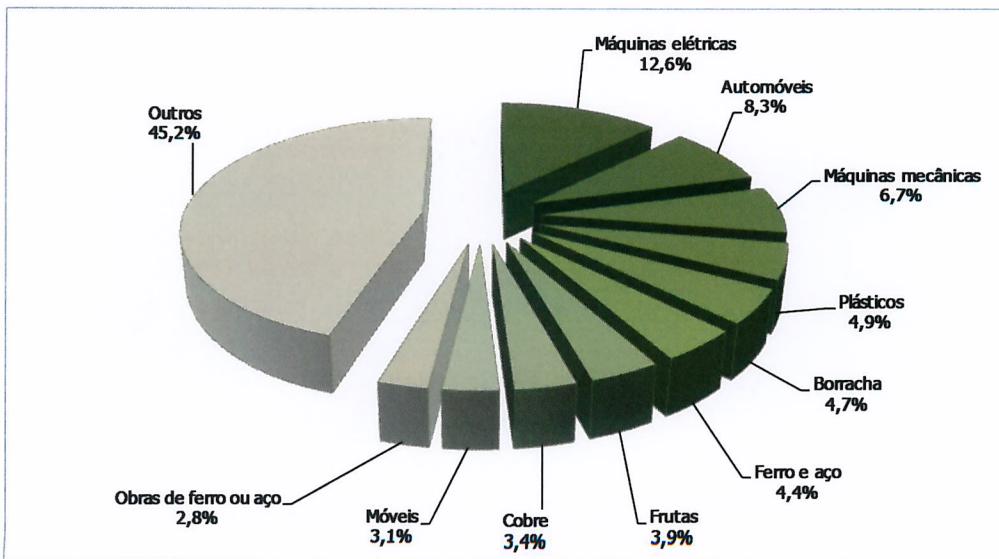
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, June 2018.



Composição das exportações da Sérvia (SH2)
US\$ bilhões

Grupos de Produtos	2 0 1 7	Part.% no total
Máquinas elétricas	2,13	12,6%
Automóveis	1,41	8,3%
Máquinas mecânicas	1,14	6,7%
Plásticos	0,84	4,9%
Borracha	0,80	4,7%
Ferro e aço	0,75	4,4%
Frutas	0,66	3,9%
Cobre	0,58	3,4%
Móveis	0,53	3,1%
Obras de ferro ou aço	0,47	2,8%
Subtotal	9,30	54,8%
Outros	7,67	45,2%
Total	16,97	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, June 2018.



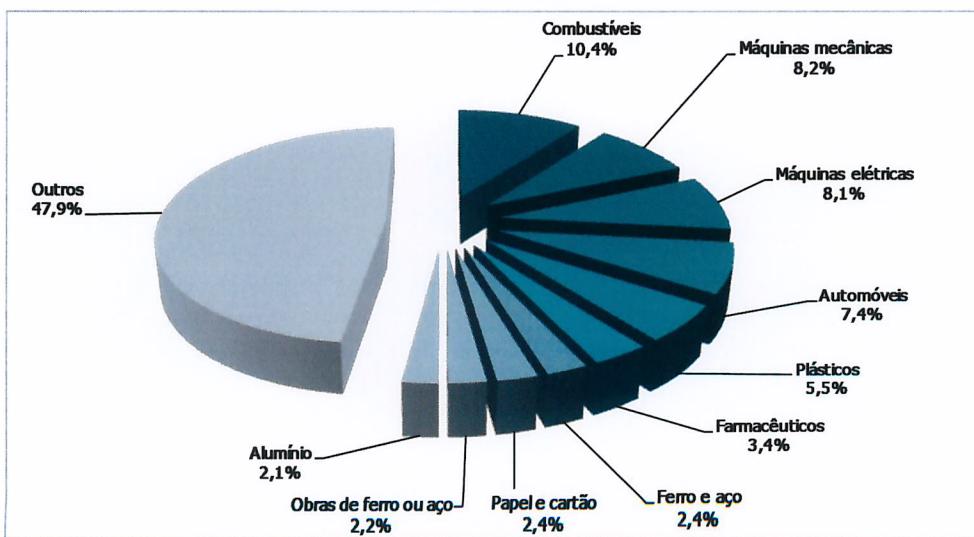
SENADO FEDERAL
 Folha: 32

Composição das importações da Sérvia (SH4)
US\$ bilhões

Grupos de produtos	2017	Part.% no total
Combustíveis	2,30	10,4%
Máquinas mecânicas	1,82	8,2%
Máquinas elétricas	1,81	8,1%
Automóveis	1,64	7,4%
Plásticos	1,21	5,5%
Farmacêuticos	0,74	3,4%
Ferro e aço	0,54	2,4%
Papel e cartão	0,53	2,4%
Obras de ferro ou aço	0,49	2,2%
Alumínio	0,46	2,1%
Subtotal	11,54	52,1%
Outros	10,62	47,9%
Total	22,16	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, June 2018.

10 principais grupos de produtos importados



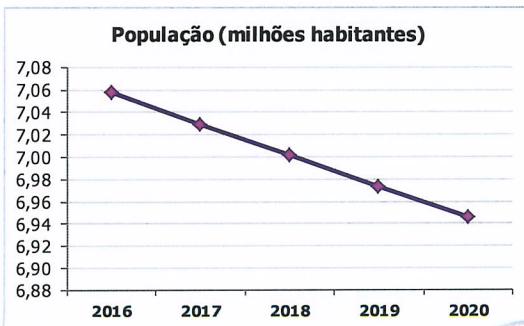
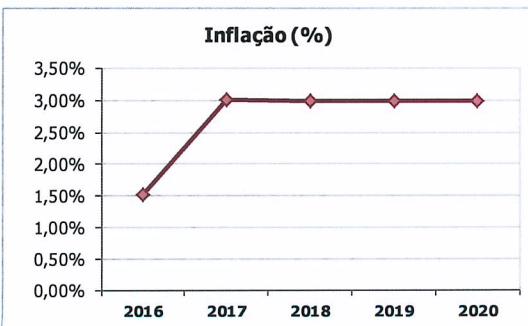
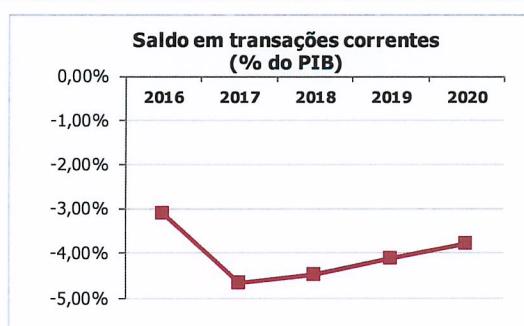
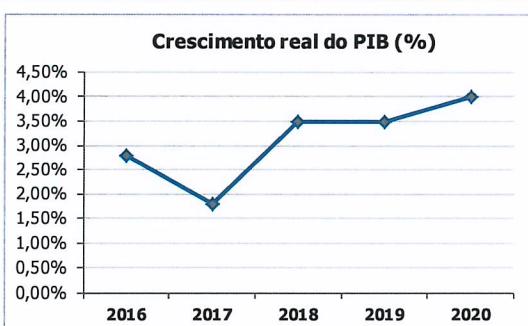
Principais indicadores socioeconômicos da Sérvia

Indicador	2016	2017	2018⁽¹⁾	2019⁽¹⁾	2020⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	2,80%	1,81%	3,50%	3,50%	4,00%
PIB nominal (US\$ bilhões)	38,30	41,47	48,28	51,30	55,11
PIB nominal "per capita" (US\$)	5.426	5.899	6.895	7.356	7.934
PIB PPP (US\$ bilhões)	101,74	105,45	111,62	118,03	125,17
PIB PPP "per capita" (US\$)	14.415	14.999	15.942	16.925	18.020
População (milhões habitantes)	7,06	7,03	7,00	6,97	6,95
Desemprego (%)	15,92%	14,61%	14,32%	14,04%	13,74%
Inflação (%) ⁽²⁾	1,53%	3,02%	3,00%	3,00%	3,00%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-3,11%	-4,65%	-4,45%	-4,10%	-3,79%
Dívida externa (US\$ bilhões)	29,60	29,50	29,13	29,96	29,00
Câmbio (RSD / US\$) ⁽²⁾	117,14	99,12	101,98	98,90	100,47
Origem do PIB (2017 Estimativa)					
Agricultura			9,8%		
Indústria			41,1%		
Serviços			49,1%		

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, April 2018, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report June 2018 e da Cia.gov.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.





MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

MONTE NEGRO



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Junho de 2018



DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	Montenegro
GENTÍLICO	montenegrino
CAPITAL	Podgorica
ÁREA	13.810 km ²
POPULAÇÃO	623 mil habitantes
LÍNGUA OFICIAL	Montenegrino
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Ortodoxismo (72.1%), islamismo (19.1%), catolicismo (3.4%)
SISTEMA DE GOVERNO	Parlamentarismo
PODER LEGISLATIVO	Unicameral. Parlamento de Montenegro.
CHEFE DE ESTADO	Presidente Milo Đukanović
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-ministro Duško Marković
MINISTRO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS	Srđan Darmanović
PIB NOMINAL	US\$ 4.76 bilhões (2017)
PIB PPP	US\$ 11,05 bilhões (2017)
PIB NOMINAL <i>per capita</i>	US\$ 7.647 (2017)
PIB PPP <i>per capita</i>	US\$ 17.736 (2017)
VARIAÇÃO DO PIB	4,20% (2017); 2,95 % (2016); 3,4% (2015)
UNIDADE MONETÁRIA	euro
IDH	0,807 (48º lugar) (PNUD)
ALFABETIZAÇÃO	98,7%
ÍNDICE DE DESEMPREGO	16%
EMBAIXADOR NO BRASIL	Não há representação diplomática de Montenegro residente no Brasil. Gordan Stojović (residente em Buenos Aires)
COMUNIDADE BRASILEIRA	Tamanho pouco expressivo

BRASIL → MONTENEGRO	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018 (jan.-mai.)
Intercâmbio	40,6	25,3	27,1	26,0	21,6	25,8	17,7	2,5
Exportações	40,6	25,3	26,7	25,7	21,4	25,6	17,5	2,5
Importações	0,95	0,013	0,44	0,33	0,18	0,14	0,20	0,69
Saldo	40,6	25,3	26,2	25,3	21,2	25,5	17,3	2,4



APRESENTAÇÃO

A União Estatal da Sérvia e de Montenegro foi criada em 2003, por meio de acordo bilateral com duração prevista de três anos. Em 2006, Montenegro exerceu o seu direito à independência, proclamando-a formalmente em 3 de junho. O Brasil reconheceu o país em 14 de junho, estabelecendo relações diplomáticas com Podgorica em 20 de outubro desse mesmo ano. A Embaixada do Brasil em Belgrado (Sérvia) é responsável por representar, cumulativamente, o governo brasileiro junto a Montenegro.

Podgorica, com população de 156.169 habitantes, ocupa 10,4% do território de Montenegro, abriga 29,9% de sua população e é o centro administrativo, econômico, cultural e educacional do país. Além de Cetinje outras cidades importantes são Niksic, Pljevlja e Bijelo Polje, no interior, e, na costa, o porto de Bar e as cidades histórico/turísticas de Budva, Tivat, Kotor e Herceg Novi.

PERFIS BIOGRÁFICOS

Milo Đjukanović
Presidente da República



Milo Đjukanović nasceu em 15 de fevereiro de 1962, na cidade de Nikšić. Graduou-se, em 1986, em Economia e Turismo pela Universidade de Podgorica. Casado, tem um filho. Em sua juventude, tornou-se membro da Liga dos Comunistas da Iugoslávia, agremiação antecessora ao Partido Democrático Socialista (DPS), do qual faz parte até a atualidade.

Em 1991, aos 29 anos, foi eleito primeiro-ministro da República de Montenegro, à época parte integrante da [República Socialista Federativa da Iugoslávia](#).

Iugoslávia. Manteve-se no cargo, por três mandatos, até 1998, quando foi eleito presidente da República, cargo que ocupou até 2002.

Foi importante aliado de Slobodan Milošević entre 1989 (quando se tornou figura central na política montenegrina) e 1997 – momento no qual passou a defender a independência de Montenegro.

Entre 2003 e 2006, atuou novamente como primeiro-ministro de Montenegro. Durante seu mandato, conduziu negociações com a Sérvia para a conversão, em 2003, da República Federal da Iugoslávia em União dos Estados da Sérvia e Montenegro. Liderou também o referendo realizado a 21 de maio de 2006, ocasião na qual os montenegrinos votaram pela independência do país.

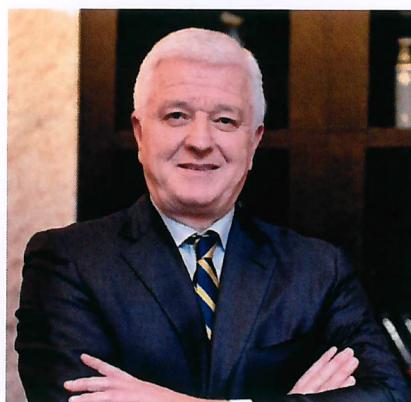
Após renunciar à chefia de governo em 2006, decidiu abandonar a política para dedicar-se a seus negócios pessoais. Em 2008, no entanto, foi eleito novamente primeiro-ministro, cargo que ocupou até 2010.

Em 4 de dezembro de 2012, foi escolhido pela sexta vez primeiro-ministro de Montenegro.

Como candidato do partido governista DPS, venceu as eleições presenciais de 15 de abril de 2018, no primeiro turno, com 53,9% dos votos.

Duško Marković

Primeiro-ministro



Duško Marković, nasceu em Mojkovac, a 6 de julho de 1958. Terminou o ensino fundamental e médio em Mojkovac e se formou em Direito na Universidade de Kragujevac, Sérvia. Assumiu o cargo de primeiro-ministro no ano de 2016 pelo Partido Democrático dos Socialistas.



RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil reconheceu a independência de Montenegro em 14 de junho de 2006 e estabeleceu relações diplomáticas com Podgorica em 20 de outubro do mesmo ano. A embaixada do Brasil, cumulativa com a embaixada em Belgrado, foi criada por decreto do presidente da República em 10 de julho de 2007.

Em razão da recente independência de Montenegro, as relações bilaterais são ainda incipientes. O arcabouço de diplomas legais entre os dois países ainda está por ser negociado.

Em junho de 2014, o primeiro embaixador de Montenegro no Brasil, residente em Buenos Aires, apresentou suas credenciais.

Assuntos consulares

Tendo em vista que a população brasileira em Montenegro é muito pequena – sendo estimada em menos de dez indivíduos –, não há consulados ou consulados honorários brasileiros no território montenegrino.

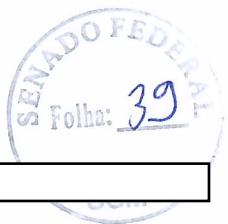
Montenegro adota, desde 2009, dispensa de vistos para cidadãos brasileiros. Desde julho de 2016, o Brasil também dispensa a exigência de vistos de curta duração para cidadãos montenegrinos, com base no Entendimento Recíproco, por troca de Notas, sobre isenção de vistos de curta duração para nacionais da República Federativa do Brasil e de Montenegro (2016).

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de empréstimos e financiamentos oficiais concedidos ao governo montenegrino.

POLÍTICA INTERNA

Nas terceiras eleições parlamentares desde a independência, realizadas em 14 de outubro de 2012, a coalizão “Montenegro Europeu”, liderada pelo Partido Democrático Socialista (DPS), cujo líder é o atual presidente Milo Đukanović, obteve 39 deputados dos 81 que compõem o Parlamento. Ranko Krivokapić (do Partido Social-Democrata, sócio minoritário da coalizão vencedora do pleito) foi eleito pela quarta vez presidente do Parlamento, e Đukanović fora encarregado, pela sexta vez, de formar o novo governo como primeiro-ministro. O Parlamento, unicameral, é integrado por oitenta e um deputados eleitos a cada quatro anos.



Milo Đukanović, líder do maior partido político do país, o Partido Democrático Socialista (DPS), é o político mais influente de Montenegro e, em 2003, conduziu as negociações com a Sérvia para a conversão da República Federal da Iugoslávia em União Estatal da Sérvia e de Montenegro. Đukanović ocupou, por seis vezes, o cargo de primeiro-ministro e é o atual presidente, mantendo forte influência sobre a vida política montenegrina.

Eleições de 2018

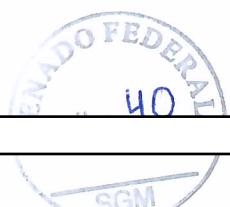
A Comissão Eleitoral de Montenegro anunciou, no dia seguinte às eleições presidenciais diretas, ocorridas em 15/04, o resultado da apuração dos votos da terceira eleição presidencial realizada no país desde sua independência, em 2006.

De acordo com a Comissão, compareceram às urnas 340.462 cidadãos, ou seja, cerca de 63,92% do total de eleitores inscritos, que sagraram, já no primeiro turno, com 53,9% dos votos, o nome de Milo Đukanović, para o cargo de presidente de Montenegro. O resultado não representou, exatamente, uma surpresa, visto que seu favoritismo se apoia na sua liderança, há mais de trinta anos, do Partido Democrático dos Socialistas de Montenegro (DPS), a principal e mais forte agremiação política do país. O resultado também deixou clara a fragilidade da oposição no país, extremamente fragmentada, e, portanto, incapaz de fazer frente ao domínio histórico do DPS.

Recorde-se que o DPS foi fundado, em 1991, como sucessor da Liga dos Comunistas de Montenegro (até então o braço local do ex-Partido Comunista Iugoslavo), e, desde então, vem ocupando os principais cargos do governo montenegrino. Atualmente, além da Presidência, o partido mantém o cargo de primeiro-ministro e possui maioria parlamentar na Assembleia Nacional.

O segundo nome mais votado foi o de Mladen Bojanic, candidato independente. Principal figura de oposição, Bojanic não ultrapassou o teto de 33,4%, apesar de ter recebido o apoio do Frente Democrático e do Partido Popular Socialista, entre os principais partidos da oposição; por último, com 8,25% dos votos, classificou-se Draginja Vuksanovic, do Partido Social Democrático.

Quanto à Milo Đukanović, trata-se de personagem ativo na política montenegrina desde os anos 80, quando ainda ocupava os quadros da juventude comunista. Após a introdução do sistema multipartidário, em 1990, na então Iugoslávia, Đukanović ocupou, pelo DPS, a Presidência de Montenegro (1998-2002), assim como exerceu o cargo de primeiro-ministro seis vezes (2012-2016;



2008-2010; 2003-2006; 1991-1998). Nos anos pós-independência, tornou-se um dos principais promotores da aproximação, em curso, com a União Europeia, e com a OTAN, ocorrida em 2017.

POLÍTICA EXTERNA

Montenegro é o 192º Estado membro das Nações Unidas. Foi admitido em 28 de julho de 2006, 25 dias após a declaração de independência (apenas o Sudão do Sul foi admitido depois). Sua política externa caracteriza-se pela "afirmação pela integração", princípio consagrado na Constituição: "dedicação à cooperação em pé de igualdade com outras nações e estados e à integração europeia e euro-atlântica".

Integração à OTAN

Montenegro aderiu à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) em 2017. Para o país, integrar a organização é, no longo prazo, garantia de estabilidade e segurança nos Balcãs e, portanto, prioridade nacional.

Adesão à União Europeia

Em 16 de junho de 2005, o Parlamento montenegrino adotou declaração em prol da adesão à União Europeia (UE). Em 15 de outubro de 2007, Montenegro assinou Acordo de Estabilização e Associação com o bloco e, em 17 de dezembro de 2010, com base em parecer favorável do Conselho Europeu, foi-lhe concedido estatuto de candidato oficial à UE. As negociações de adesão iniciaram-se em junho de 2012.

Segundo pesquisa do escritório local do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em cooperação com o Ministério de Assuntos Estrangeiros e Integração Europeia, 57 % dos 1.000 entrevistados apoiam o acesso à União (na Sérvia, esse índice é de aproximadamente 50%). A pesquisa também apontou que 74,8% dos votantes em eventual referendo sobre o ingresso votariam positivamente. A vereda europeia é tida como certa por grande parte da população: 59,3% dos entrevistados acreditam que Montenegro fará parte da União, independentemente de sua opinião.

Foi bem recebida, em Belgrado e em Podgorica, a adoção, em 6 de fevereiro de 2018, pela Comissão Europeia, de "nova estratégia para os Balcãs Ocidentais". Intitulada "A credible enlargement perspective for an enhanced EU engagement with the Western Balkans", a iniciativa sublinha, entre outros tópicos, as etapas a serem



cumpridas pela Sérvia e por Montenegro, para completar seus respectivos processos de acesso, estabelecendo o ano de 2025 como horizonte provável para o ingresso efetivo de ambos os países ao Bloco europeu.

De maneira geral, a estratégia sinaliza que os países da região dos Balcãs ocidentais devem reforçar o estado de direito e a preservação de direitos fundamentais, bem como ampliar o funcionamento de instituições democráticas. Além disso, devem entregar resultados reais quanto a reformas empreendidas nas áreas da justiça, da administração pública e de combate à corrupção e ao crime organizado.

Organização Mundial do Comércio – OMC

Em 29 de abril de 2012, Montenegro tornou-se membro pleno da Organização Mundial do Comércio.

Relações regionais

Para Montenegro, a cooperação regional e as boas relações com os vizinhos constituem parte essencial da estratégia de aproximação com a União Europeia. O país participa ativamente dos processos políticos coletivos do Sudeste da Europa e busca aprofundar a cooperação regional, especialmente nas áreas de ciência e tecnologia e na busca de solução para os litígios de fronteira ainda existentes.

Em 18 de janeiro de 2013, o então presidente da Sérvia, Tomislav Nikolić, realizou sua primeira visita oficial a Montenegro, a convite do então presidente Vujanović. Durante a estada em Podgorica, Nikolić encontrou-se também com o então presidente do Parlamento, Ranko Krivokapic, e com o atual presidente Milo Đukanović, à época primeiro-ministro.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Montenegro, em termos gerais, pode ser classificado como um país de economia de pequena escala, baseada no livre comércio, altamente dependente do financiamento externo. Sua atividade econômica concentra-se nos setores de turismo, energia, construção civil ("resorts" turísticos de luxo), serviços e agricultura.

Desde sua independência, em 2006, o país empreendeu importantes reformas na área comercial, adotando política de aproximação aos padrões e princípios vigentes na OMC, bem como na União Europeia, principal referência normativa para



Montenegro. Recorde-se, com respeito àquela última, que o país iniciou, desde 2012, o processo de ingresso à UE.

Com relação ao comércio exterior, 89,2% do total das exportações montenegrinas destinam-se a países europeus (UE e entorno regional dos países agrupados no CEFTA - "Central European Free Trade Agreement"). Montenegro, por sua vez, deles importa 83,6% de produtos. Do total de importações montenegrinas, o continente asiático contribui com 14,2%, dos quais, 9,6% provém da China. O continente americano representa 1,9% do total das importações, dos quais 0,8% provém dos EUA e 0,4%, do Brasil.

De acordo com dados do Instituto de Estatísticas de Montenegro - "MONSTAT" (na sigla, em inglês), o total do comércio exterior de Montenegro foi de EUR 2,674 bilhões, em 2017, registrando aumento de 12%, em relação ao mesmo período do ano anterior. As exportações alcançaram EUR 371,1 milhões, enquanto que as importações foram de EUR 2,303 bilhões. A balança comercial registrou, assim, significativo saldo negativo para o país, de EUR 1,932 bilhão, em 2017.

Em comparação com 2016, as exportações registraram crescimento de 13,9% e as importações de 11,7%. Embora registre-se forte e crônica dependência do país de importações, a cobertura das mesmas, pelas exportações, é de apenas 16,1%. Segundo Relatório do FMI (set/2017), a tendência é de aumento do déficit comercial, em 2018, em razão da expectativa de incremento do preço das "commodities" e do nível das importações de bens atrelados às obras de construção civil.

Cabe notar, também, que, a partir de 2006, Montenegro empreendeu notáveis reformas na área comercial, que o tornaram um país de baixa aplicação de direitos aduaneiros e de Barreiras Não Tarifárias (BNTs). No processo das referidas reformas, aprovou-se, ainda, o seguinte: i) a eliminação de quotas de importação (salvo em áreas específicas); ii) a redução de requisitos e restrições para o licenciamento de importações; iii) a uniformização de práticas aduaneiras; e iv) a redução de barreiras tarifárias e não tarifárias. Em termos tarifários, por exemplo, as taxas aplicadas variam de zero a 30%, observando, contudo, uma média de 5,88%. Assinale-se que o texto da Lei de Impostos Alfandegários, em vigor desde 2006, já segue as diretrizes e termos da legislação da UE.

Da perspectiva fiscal, deve-se assinalar o elevado nível dos gastos públicos, relacionado, em grande parte, com as estratégicas obras de infraestrutura, em especial, a autoestrada Bar-Boljare. Tal variável, junto com o elemento demográfico, tem contribuído para o acelerado incremento da dívida pública montenegrina nos últimos anos. De acordo com as projeções do Programa de Reformas Econômicas

2018-2020, elaborado pelo Ministério das Finanças de Montenegro, aquela deverá crescer, ainda este ano, em EUR 300 milhões, por meio de empréstimos a bancos estrangeiros, perfazendo, assim, EUR 2,96 bilhões, ou seja, 67,4% do PIB montenegrino.

Os novos créditos deverão servir para o financiamento de obras públicas e a construção de rodovias, incluindo a da citada autoestrada, construída por empresas chinesas, financiadas em 85% pelo Exim Bank e, o restante, pelo governo de Montenegro.

Os Investimentos Diretos Estrangeiros concentram-se no Setor Turístico e Energético (construção de pequenas hidrelétricas e instalação de usinas eólicas), estimulados pelas oportunidades oferecidas pelo governo montenegrino. Em 2017, chegaram a EUR 649,2 milhões, sendo que a maior parte foi absorvida por bancos e empresas estatais. Em 2017, os maiores investidores foram os Emirados Árabes Unidos: EUR 112,6 milhões (setor financeiro e de turismo, principalmente); a Itália: EUR 78,5 milhões (setor de energia elétrica); o Azerbaijão: EUR 66 milhões (setor de turismo); e a Rússia: EUR 41,8 milhões (setor imobiliário, principalmente). O porto de Bar está sendo, igualmente, oferecido para venda a investidores estrangeiros.

O turismo é o principal setor econômico do país, representando cerca de 21% do PIB montenegrino. A soma da contribuição do primeiro ao setor de serviços e ao PIB montenegrino atingiu, ao final de 2017, o patamar de 70,5%, enquanto a Agricultura, 8,3%, e a Indústria, 21,2%. Apesar de sua importância, a renda turística, de mais de EUR 900 milhões em 2017, também não é suficiente para cobrir o déficit comercial montenegrino. Via de regra, o maior número de turistas estrangeiros provém da Sérvia (373 mil; em 2017), da Rússia (316 mil/2017), da Bósnia e Herzegovina (178 mil/2017), da Alemanha (50 mil/2017) e da França (49 mil/2017).

Os principais itens exportados por Montenegro são matérias primas, em especial o alumínio (EUR 71 milhões, em 2017). Em menor escala, destacam-se as exportações de ferro e aço; outros produtos siderúrgicos; eletricidade; madeira bruta; cortiça; e bebidas. Do lado das importações, há relativa dispersão de peso dos produtos que ingressam no país, com destaque para maquinários e equipamentos (relacionados às obras de infraestrutura em curso); produtos cosméticos; de higiene pessoal; alimentos; e vestimentas.

Segundo o "MONSTAT", os principais destinos das exportações de Montenegro em 2017 foram: Sérvia (EUR 65,9 milhões); Bósnia e Herzegovina (EUR 47,2 milhões); Hungria (EUR 31,6 milhões); Kosovo (EUR 22,6 milhões); Turquia (EUR 22,2 milhões); e Eslovênia (EUR 19,9 milhões).



Do lado das importações, os maiores parceiros comerciais de Montenegro em 2017 foram: Sérvia (EUR 495,4 milhões); China (EUR 221,4 milhões); Alemanha (EUR 196 milhões); Itália (EUR 168,5 milhões); Bósnia e Herzegovina (EUR 152,6 milhões); Grécia (EUR 135,1 milhões); e Croácia (EUR 131,1 milhões).

Quanto ao comércio bilateral Brasil-Montenegro, dados também fornecidos pelo "MONSTAT" indicam que, em 2017, Montenegro importou produtos do Brasil no valor de EUR 9,46 milhões – centrado em carnes e derivados, café cru e outros produtos primários. Montenegro, por sua vez, exportou produtos no valor de apenas EUR 961,00.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1878	Independência montenegrina reconhecida em tratados internacionais.
1918	Depois da Primeira Guerra Mundial, Montenegro torna-se parte do "Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos".
1945	Sob o comando de Josip Broz Tito, Montenegro torna-se uma das repúblicas da República Federal Socialista da Iugoslávia – juntamente com Sérvia, Eslovênia, Macedônia, Croácia e Bósnia-Herzegovina.
2006	No dia 3 de Junho de 2006, Montenegro declarou sua independência à Sérvia, e no dia 5 de Junho, a Sérvia declarou independência, pondo fim ao ex-estado europeu da Sérvia e Montenegro.
2006	Montenegro torna-se o 192º país-membro da Organização das Nações Unidas.
2016	Dusho Markovic, do Partido Democrático dos Socialistas, assume o cargo de primeiro-ministro.
2017	Montenegro torna-se oficialmente o 29º estado membro da OTAN.
2018	Milo Đukanović é eleito presidente da República.



CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

2003	Visita ao Brasil do chanceler da então Sérvia e Montenegro, Goran Svilanovic, acompanhado de missão empresarial
2003	Os primeiros-ministros da Sérvia e Montenegro, Zoran Zivkovic e Milo Đukanović, estiveram em São Paulo para participar do 22º Congresso da Internacional Socialista, onde se reuniram com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva
14 de junho de 2006	O Brasil reconhece a independência de Montenegro.
20 de outubro de 2006	Após a extinção da união de Estados da Sérvia e Montenegro, Brasil e Montenegro estabelecem relações diplomáticas plenas
Julho/2007	É criada a Embaixada do Brasil junto ao Governo montenegrino, cumulativa com a Embaixada em Belgrado.
Junho/2014	Abertura da Embaixada de Montenegro em Buenos Aires, cumulativamente responsável pelo Brasil. Apresentação de Credenciais do primeiro Embaixador de Montenegro no Brasil

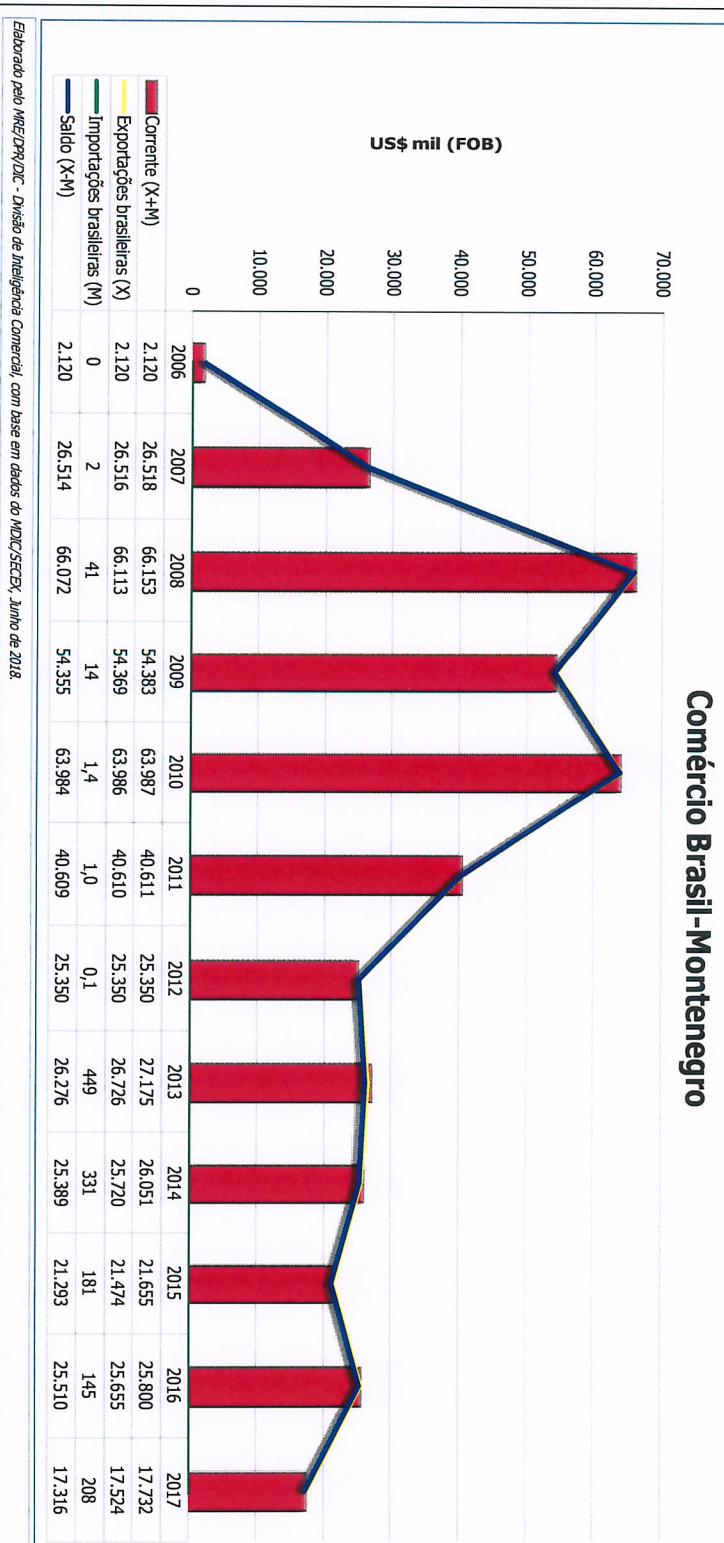
ACORDOS BILATERAIS

Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Montenegro sobre Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Diplomáticos e Oficiais (2016), em vigor.



DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

Comércio Brasil-Montenegro

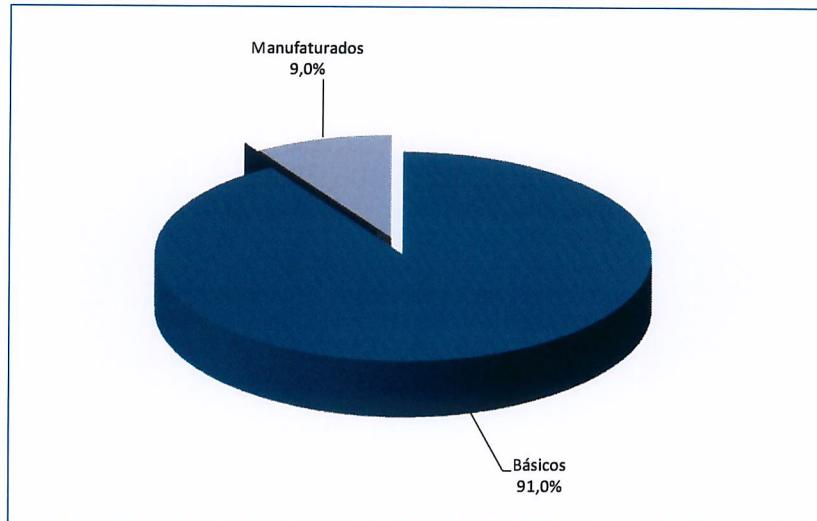


2017 / 2018	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2017 (Jan-mai)	5.808	86	5.894	5.722
2018 (Jan-mai)	2.503	69	2.573	2.434

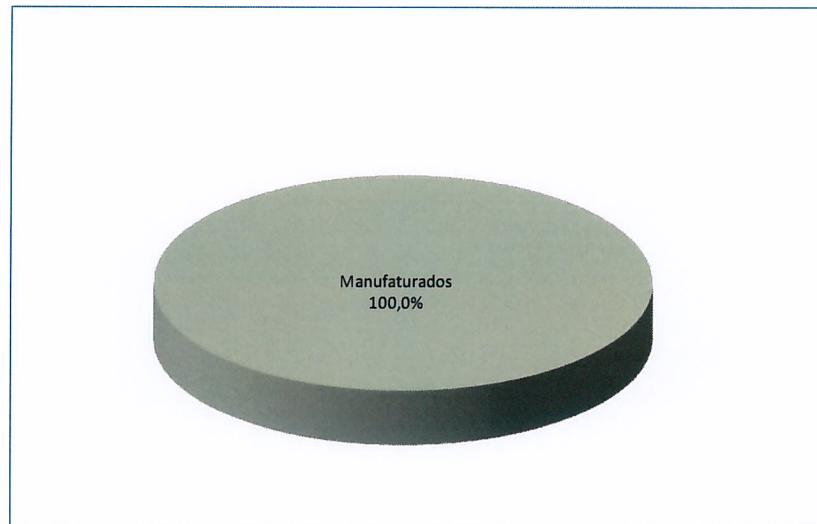


**Exportações e importações brasileiras por fator agregado
2017**

Exportações



Importações



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, junho de 2018.

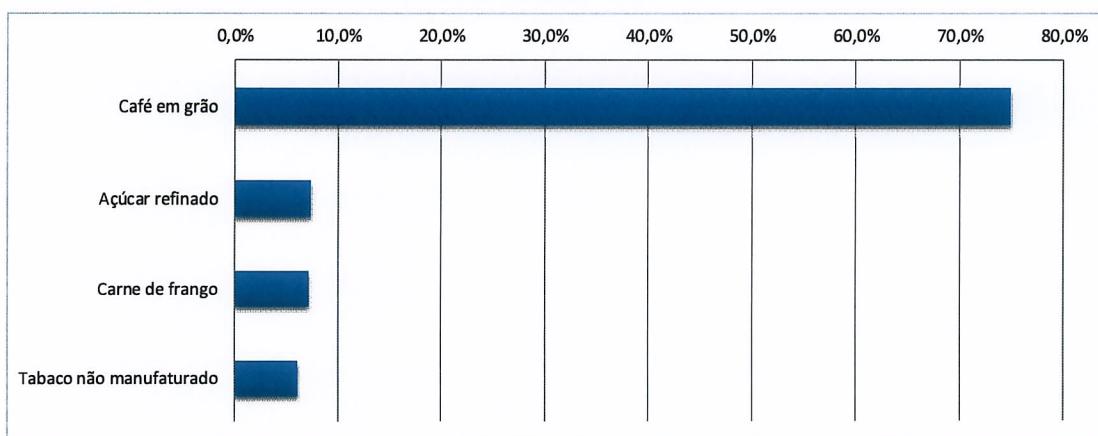


Composição das exportações brasileiras para Montenegro (SH4)
US\$ mil

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Café em grão	14.679	68,4%	13.272	51,7%	13.129	74,9%
Açúcar refinado	4.064	18,9%	1.252	4,9%	1.290	7,4%
Carne de frango	2.137	10,0%	1.687	6,6%	1.260	7,2%
Tabaco não manufaturado	0	0,0%	0	0,0%	1.079	6,2%
Alumínio em formas brutas	0	0,0%	8.633	33,6%	0	0,0%
Subtotal	20.880	97,2%	24.844	96,8%	16.759	95,6%
Outros	594	2,8%	811	3,2%	765	4,4%
Total	21.474	100,0%	25.655	100,0%	17.524	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Junho de 2018.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2017

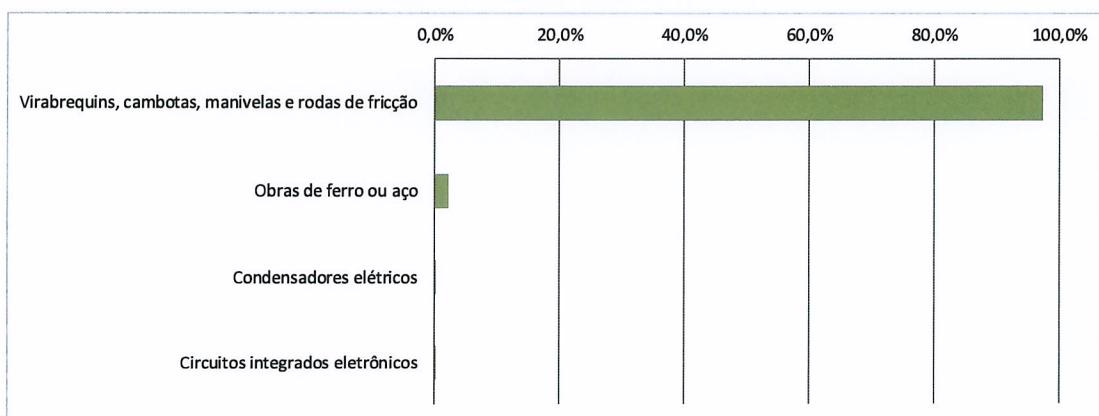


Composição das importações brasileiras originárias de Montenegro (SH4)
US\$ mil

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Virabrequins, cambotas, manivelas e rodas de fricção	181	100,0%	108	74,1%	203	97,5%
Obras de ferro ou aço	0	0,0%	29	20,2%	5	2,3%
Condensadores elétricos	0	0,0%	0,15	0,1%	0,35	0,2%
Circuitos integrados eletrônicos	0	0,0%	0,02	0,0%	0,06	0,0%
Subtotal	181	100,0%	137	94,4%	208	100,0%
Outros	0	0,0%	8	5,6%	0	0,0%
Total	181	100,0%	145	100,0%	208	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Junho de 2018.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2017



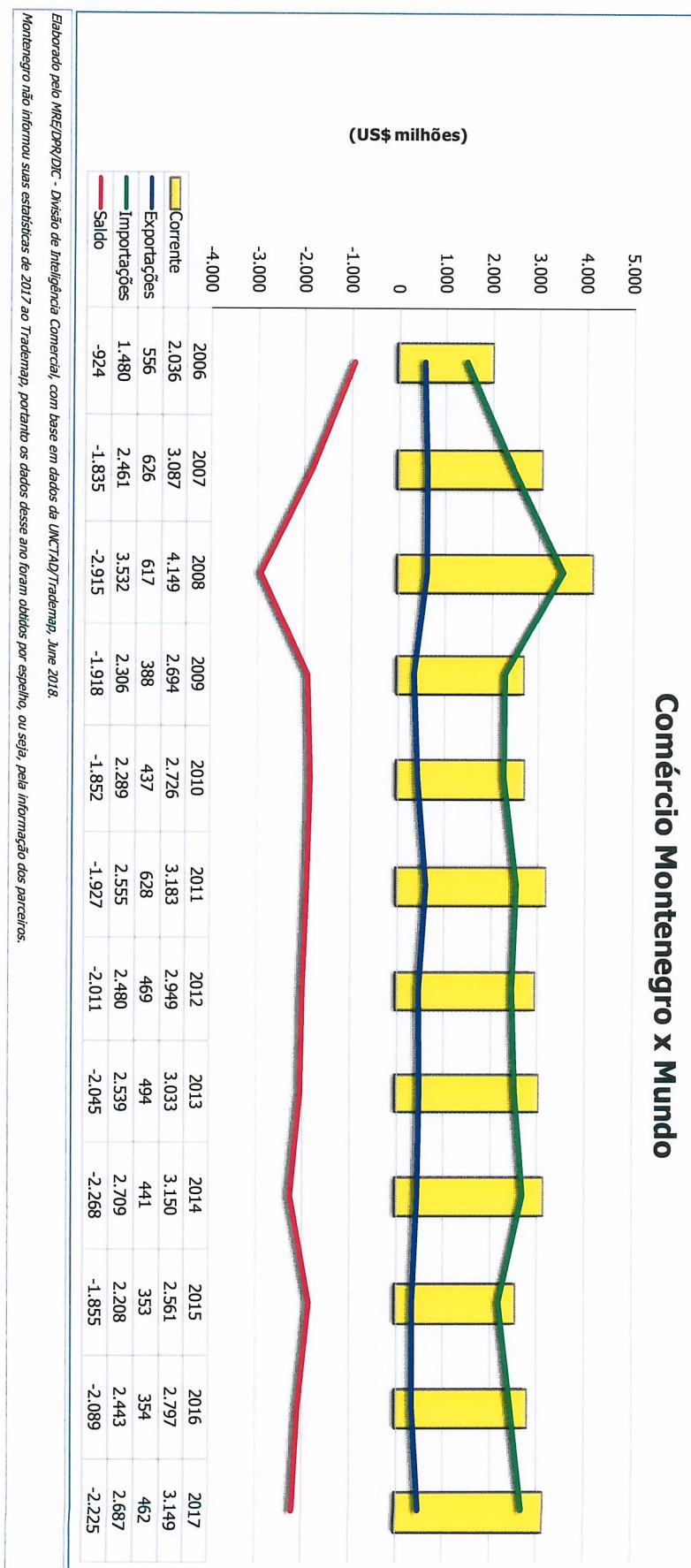
Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ mil

Grupos de produtos	2 0 1 7 (jan-mai)	Part. % no total	2 0 1 8 (jan-mai)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2018
Exportações					
Café em grão	4.589	79,0%	2.037	81,4%	Café em grão 81,4%
Compostos derivados de amoníacos	0	0,0%	224	8,9%	Compostos derivados de amoníacos 8,9%
Calçados de borracha/plástico	107	1,8%	116	4,6%	Calçados de borracha/plástico 4,6%
Granito e pedras de construção	0	0,0%	87	3,5%	Granito e pedras de construção 3,5%
Carne de frango	799	13,8%	0	0,0%	Carne de frango 0,0%
Subtotal	5.495	94,6%	2.464	98,4%	
Outros	313	5,4%	39	1,6%	
Total	5.808	100,0%	2.503	100,0%	
Grupos de produtos	2 0 1 7 (jan-mai)	Part. % no total	2 0 1 8 (jan-mai)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2018
Importações					
Virabrequins, cambotas, manivelas e rodas de fricção	86	99,9%	68	98,4%	Virabrequins, cambotas, manivelas e rodas de fricção 98,4%
Subtotal	86	99,9%	68	98,4%	
Outros produtos	0	0,1%	1	1,6%	
Total	86	100,0%	69	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Junho de 2018.



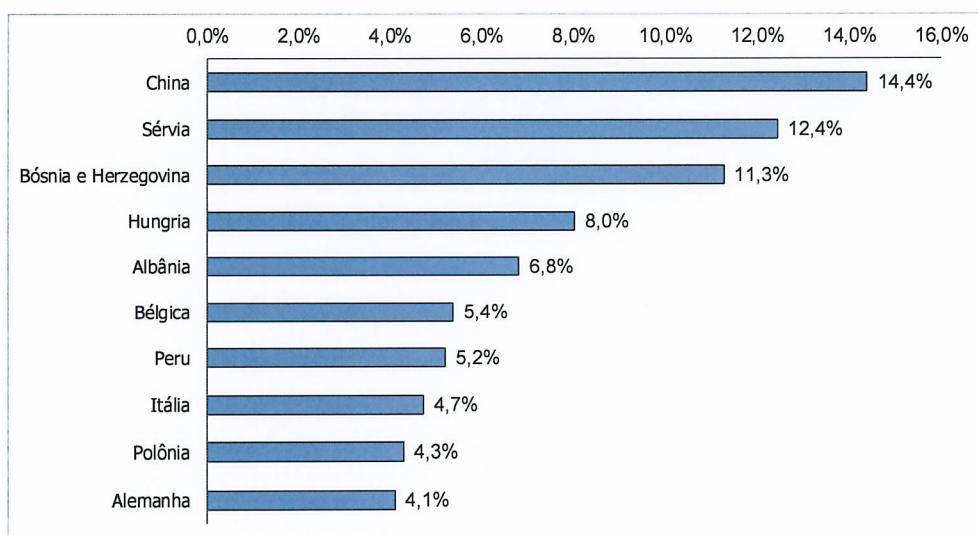
Comércio Montenegro x Mundo



Principais destinos das exportações de Montenegro
US\$ milhões

Países	2 0 1 7	Part.% no total
China	67	14,4%
Sérvia	58	12,4%
Bósnia e Herzegovina	52	11,3%
Hungria	37	8,0%
Albânia	32	6,8%
Bélgica	25	5,4%
Peru	24	5,2%
Itália	22	4,7%
Polônia	20	4,3%
Alemanha	19	4,1%
...		
Brasil (41º lugar)	0,2	0,05%
Subtotal	355	76,8%
Outros países	107	23,2%
Total	462	100,0%

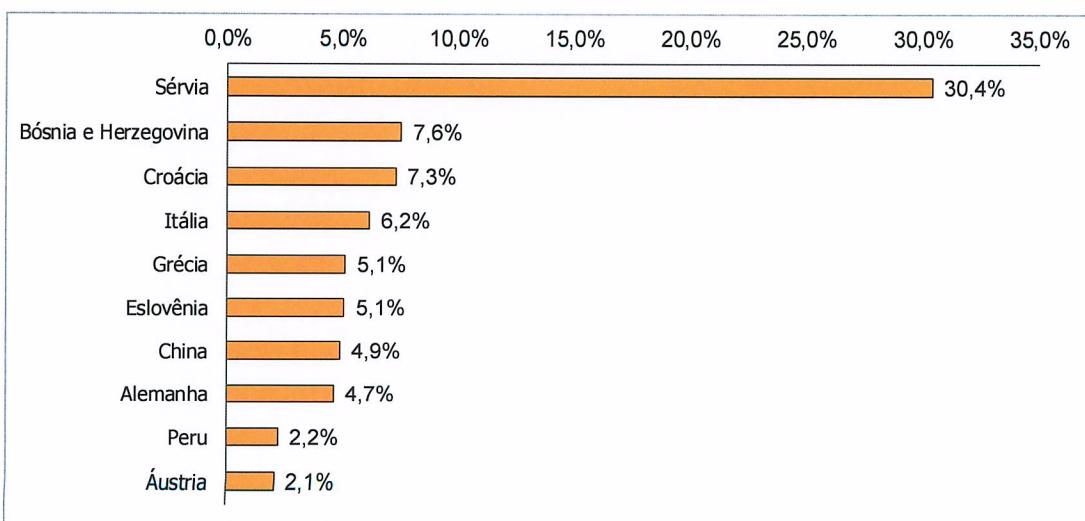
*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, June 2018.
Montenegro não informou suas estatísticas de 2017 ao Trademap, portanto os dados desse ano foram obtidos por espelho, ou seja, pela informação dos parceiros.*



Principais origens das importações de Montenegro
US\$ milhões

Países	2 0 1 7	Part.% no total
Sérvia	817	30,4%
Bósnia e Herzegovina	203	7,6%
Croácia	196	7,3%
Itália	166	6,2%
Grécia	138	5,1%
Eslovênia	137	5,1%
China	132	4,9%
Alemanha	125	4,7%
Peru	60	2,2%
Áustria	56	2,1%
...		
Brasil (25º lugar)	18	0,7%
Subtotal	2.047	76,2%
Outros países	640	23,8%
Total	2.687	100,0%

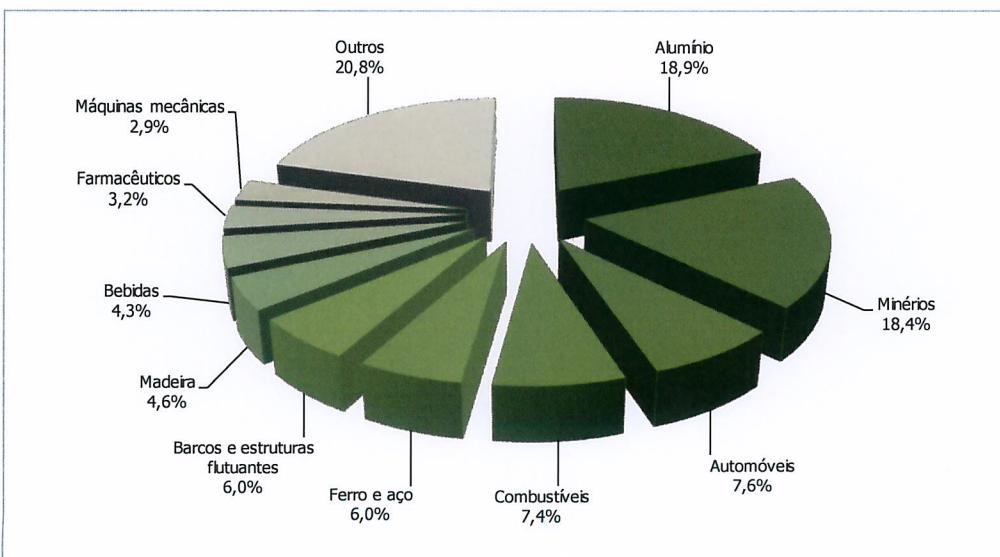
*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, June 2018.
Montenegro não informou suas estatísticas de 2017 ao Trademap, portanto os dados desse ano foram obtidos por espelho, ou seja, pela informação dos parceiros.*



Composição das exportações de Montenegro (SH2)
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2 0 1 7	Part.% no total
Alumínio	87	18,9%
Minérios	85	18,4%
Automóveis	35	7,6%
Combustíveis	34	7,4%
Ferro e aço	28	6,0%
Barcos e estruturas flutuantes	28	6,0%
Madeira	21	4,6%
Bebidas	20	4,3%
Farmacêuticos	15	3,2%
Máquinas mecânicas	14	2,9%
Subtotal	366	79,2%
Outros	96	20,8%
Total	462	100,0%

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, June 2018.
Montenegro não informou suas estatísticas de 2017 ao Trademap, portanto os dados desse ano foram obtidos por espelho, ou seja, pela informação dos parceiros.*

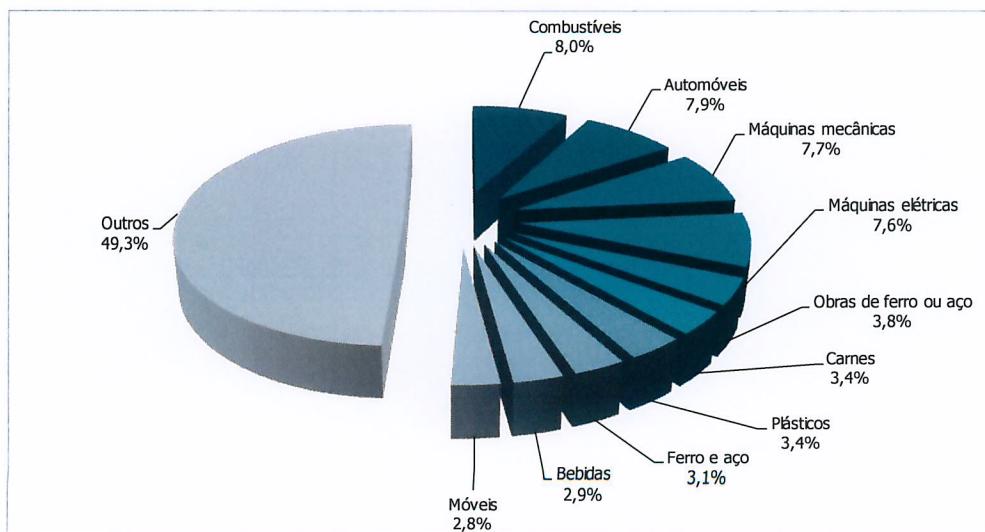


Composição das importações de Montenegro (SH2)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2 0 1 7	Part.% no total
Combustíveis	214	8,0%
Automóveis	213	7,9%
Máquinas mecânicas	207	7,7%
Máquinas elétricas	205	7,6%
Obras de ferro ou aço	103	3,8%
Carnes	92	3,4%
Plásticos	91	3,4%
Ferro e aço	83	3,1%
Bebidas	79	2,9%
Móveis	76	2,8%
Subtotal	1.363	50,7%
Outros	1.324	49,3%
Total	2.687	100,0%

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, June 2018.
Montenegro não informou suas estatísticas de 2017 ao Trademap, portanto os dados desse ano foram obtidos por espelho, ou seja, pela informação dos parceiros.*

10 principais grupos de produtos importados



Principais indicadores socioeconômicos de Montenegro

Indicador	2016	2017	2018⁽¹⁾	2019⁽¹⁾	2020⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	2,95%	4,20%	3,06%	2,40%	3,02%
PIB nominal (US\$ bilhões)	4,38	4,76	5,55	5,86	6,21
PIB nominal "per capita" (US\$)	7.028	7.647	8.898	9.397	9.956
PIB PPP (US\$ bilhões)	10,42	11,05	11,65	12,18	12,80
PIB PPP "per capita" (US\$)	16.730	17.736	18.682	19.532	20.504
População (mil habitantes)	623	623	623	624	624
Inflação (%) ⁽²⁾	1,00%	1,88%	2,74%	1,83%	1,82%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-18,08%	-18,94%	-19,04%	-17,83%	-13,59%

Origem do PIB (2013)

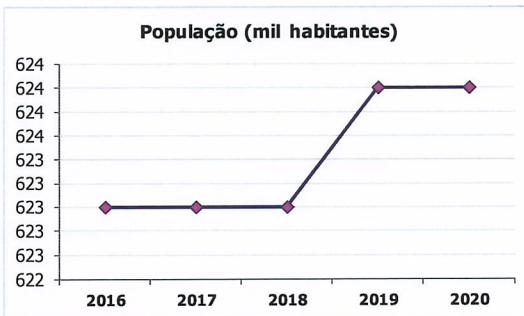
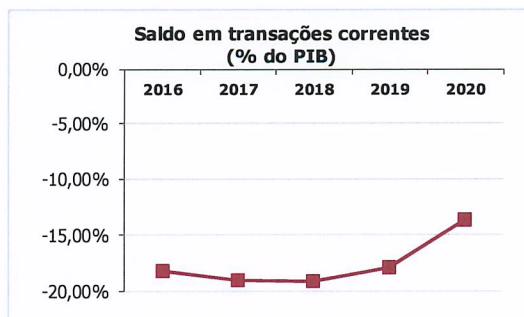
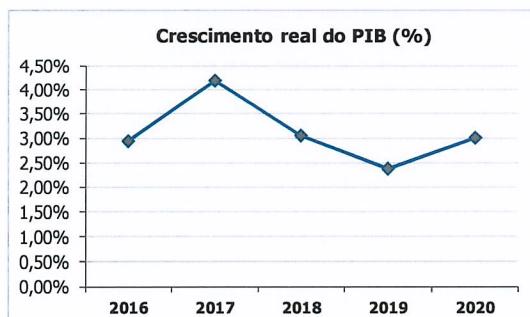
Agricultura	8,3%
Indústria	21,2%
Serviços	70,5%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, April 2018, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report 2nd Quarter 2018 e do World Factbook/Cia.gov.

(n.d.) Dado não disponível.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média de período.



Aviso nº 354 - C. Civil.

Em 11 de julho de 2018.

A Sua Excelência o Senhor
Senador JOSÉ PIMENTEL
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor EDUARDO BOTELHO BARBOSA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Sérvia e, cumulativamente, em Montenegro.

Atenciosamente,



ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

Nome legível: Pellena
Rubrica: SP
Matrícula:
Data: 12/07/118

